



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

# O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XX 2ª série, n.º203 Outubro 2005 Euros : 0.60

**ESPOAUTO**  
**ESPOMECÂNICA**

ESPOAUTO | AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740.208 ESPOSENDE  
 TELEFONE: 253 964255 FAX: 253963313  
 ESPOMECÂNICA | BOURO, DANHA | 4740.473 ESPOSENDE  
 TELEFONE: 253 963180 FAX: 253 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO FORD  
 MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

www.azoresdofort.com.pt

**JFA** Alvarás n.º EOP 25947  
 n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha  
 4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837  
 Aníbal - 93 72 44 793

## ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2005



João Cepa foi reeleito presidente da Câmara Municipal de Esposende e Sílvio Abreu tomará posse, para o terceiro mandato consecutivo, como presidente da Junta de Forjães.

O PSD perde, na Assembleia Municipal, um vereador para o CDS-PP. O PS ganha, em Forjães, um elemento ao PSD (Assembleia de Freguesia).

Pág. 5



### NOTÍCIAS LOCAIS

ACARF inicia processo de RVCC

Pág. 2

Estrada Nacional 103:

- \* novo piso
- \* pintura da Ponte Nova

### C.M. Esposende

\*dupla certificação em qualidade e ambiente

\* rally paper virtual

Pág. 3

### ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C.

- Resultados dos diferentes escalões

- Torneio de Sueca

- Loja do FSC

- Conversa com o técnico

Canário

Págs. 7 - 8

### 3º TORNEIO DE TÊNIS DA ACARF

Págs. 8

### ORGULHOsaMENTE... JOVEM Forjanense

Págs. 9-11

### OPINIÃO

- A Casa do Sr. António Vilaverde

- Erosão competitiva

- PEC flexibilizado

Pág.s 13

## ESPECIAL GRIPE DAS AVES

Pág. 13



### HORÁRIO DE INVERNO

No último fim-de-semana de Outubro, ou seja, de 29 para 30, atrase o seu relógio uma hora, para o "horário de Inverno."

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DO BAIXO NEIVA

\* Os alunos do 3º e 4º anos já têm aulas de Inglês;

\* Pré-escolar com lista de espera e à espera de recreio coberto.

Pág. 8



MORADIA A LEVAR A EFEITO EM FORJÃES - ESPOSENDE - PROJECTO 2004

**A. Benjamim Pereira** Unipessoal, Lda.  
 Contribuinte: 507.365.879  
 Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária  
 Av. S. Ia Marinha, C. C. Duas Rosas - 1º Andar, escritório n.º 7  
 4740 - 438 - Forjães Telefone: 253877464



Colaboradores: Arquitecta: Judite Novó - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva

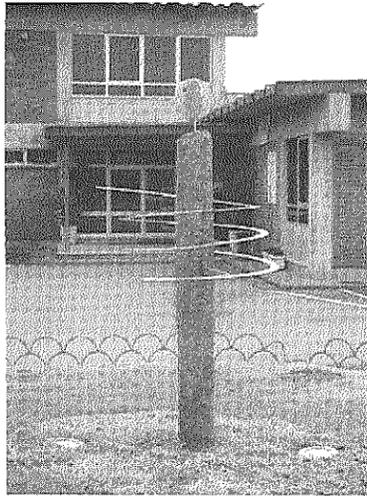
### ALUNOS DO 1º CICLO JÁ TÊM INGLÊS

Tal como aconteceu praticamente em todo o país, o arranque do ano lectivo no Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva foi pacífico e decorreu sem quaisquer problemas. Com efeito, os 619 alunos que frequentam o Agrupamento iniciaram as aulas sem os problemas que vinham pautando o arranque do ano escolar, designadamente em matéria de colocação de professores.

Formado por seis estabelecimentos de ensino (Escola Básica Integrada de Forjães, Escolas Básicas do 1º ciclo de Estrada e Azevedo, em Antas, e Jardins de Infância de Forjães e Antas), o Agrupamento oferece já aos alunos dos 3º e 4º anos aulas de Inglês. Paralelamente, e também dentro das actividades extra-curriculares defendidas pelo actual Governo, as crianças do 1º e 2º anos beneficiam de actividades desportivas, neste caso fruto de uma parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Esposende. A Escola-sede, para além destas ofertas, dispõe ainda de actividades

desportivas para os 2º e 3º anos, de um atelier de cerâmica e de duas turmas para Tecnologias de Informação e Comunicação (informática).

De acordo com as palavras do presidente do Conselho Executivo,



Manuel António Ribeiro, a parte mais conturbada do arranque de ano prendeu-se precisamente com estas actividades, porquanto ainda nem tudo está a funcionar em pleno,

sobretudo devido a problemas logísticos e de pessoal. Com efeito, não fosse esta nova necessidade, poder-se-ia dizer, referiu o nosso interlocutor, que os 35 funcionários e 59 professores (40 do 2º e 3º ciclos, 7 do pré-escolar e 12 do 1º ciclo) seriam suficientes para actividades extra-curriculares em todos os estabelecimentos.

Em termos de alunos, a distribuição por escolas/anos de escolaridade é a seguinte:

\* Pré-escolar: 96 alunos (35 em Antas e 61 em Forjães);

\* 1º Ciclo: 212 alunos (50 na Escola de Azevedo, 132 em Forjães e 30 em Guilheta);

\* 2º Ciclo: 120 alunos (58 no 5º ano e 62 no 6º);

\* 3º Ciclo: 190 alunos (80 no 7º ano, 64 no 8º e 46 no 9º)

Relativamente a instalações, ainda de acordo com a nossa fonte, tudo está em ordem, a não ser a necessidade de uma área coberta, para recreio, no Jardim de Infância de Forjães, onde a insuficiência de salas ditou uma lista de espera de aproximadamente 20 crianças.



### Seminário "Educação e Leitura"

A Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do Projecto "Porque Ler é Importante", vai realizar nos dias 27 e 28 de Outubro, o seminário "Educação e Leitura", que terá lugar no Auditório Municipal.

A iniciativa, que conta com

reputados especialistas e ilustres escritores, como Agustina Bessa Luís, Sérgio Godinho, Rui Vieira, Jorge Sousa Braga e Mário Cláudio, constitui uma oportunidade para reflectir e discutir sobre a importância da leitura na educação.

### 2º Rali CD Póvoa/Esposende

A Câmara Municipal de Esposende vai colaborar com o Clube Desportivo da Póvoa, na realização do "Rali CD-Póvoa/Esposende", prova que integra o Campeonato Nacional de Ralis Promoção Terra, Campeonato Regional de Ralis Norte, Troféu Fiat Punto Selénia Promoção e, ainda, a Prova Extra-Campeonato.

Assim, a Autarquia assinou um protocolo com o Clube Desportivo da Póvoa, através do qual vai apoiar com 10 mil euros a realização do evento, para além do suporte logístico para a realização desta iniciativa, um verdadeiro cartaz de visita que irá promover o concelho de Esposende junto dos aficionados das provas desportivas motorizadas e do público em geral.

A prova, que terá lugar nos dias 11 e 12 de Novembro, tem início na sexta-feira, pelas 22h00, no parque

de estacionamento, junto ao Mercado Municipal, local de partida para a 1ª classificativa, uma Super-especial que se desenrolará na Av. Eng. Arantes de Oliveira, entre o Hotel Suave Mar e a Praça das Lampreias (junto ao Forte de S. João Baptista). Esta prova especial de classificação atrairá muito público, uma vez que se trata de um espectáculo de perícia e destreza de máquinas e pilotos.

Para assistir comodamente e em segurança a esta primeira classificativa, os aficionados poderão utilizar as bancadas que serão montadas para o efeito. Já no sábado, o evento arranca pelas 9h30, no mesmo local, estando a final programada para as 16h40.

A passagem por Forjães acontece no dia 12, pelas 11.11 horas e 15.54 horas.

## AUTÁRQUICAS 2005

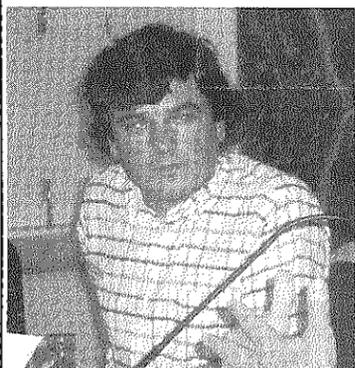
### Entrevista-debate com Domingos Carvalho e Sílvio Abreu



Domingos Carvalho - PS



Carlos Camacho - Esposende Rádio



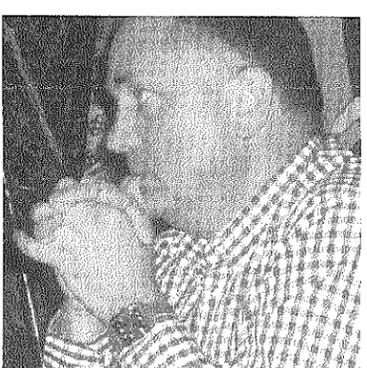
Carlos Sá - O Forjanense



O jornal "O Forjanense", em colaboração com a Esposende Rádio, organizou, no dia 23/09/05, uma entrevista-debate com os dois candidatos à Junta de Freguesia de Forjães, Domingos Carvalho, do PS, e Sílvio Abreu, do PSD.

A iniciativa, inédita entre nós, decorreu no auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, que foi pequeno para acolher todos os

interessados em conhecer os projectos traçados para Forjães. A moderar as intervenções estiveram Carlos Sá, director de "O Forjanense", e Carlos Camacho, da Esposende Rádio. O debate durou cerca de duas horas e foi transmitido, durante o período de campanha eleitoral (dia 05/10/05) pela Esposende Rádio.



Sílvio Abreu - PSD



A assistência esgotou, por completo, o Centro Cultural Rodrigues de Faria

### FORJÃES EM PROGRESSO

#### O processo de RVCC já chegou

Na quarta-feira, dia 19 de Outubro, cerca de 30 adultos darão início ao seu processo de RVCC, nas instalações da ACARF, mergulhando no mundo das suas aprendizagens e de onde sairão com o diploma do 9º ano.

Os adultos que não possuem a escolaridade obrigatória podem adquiri-la, ou aumentar a que têm, através de um processo rápido e gratuito. Este processo consiste em Reconhecer, Validar e Certificar Competências (RVCC), o que permite que cada um de nós, pela apresentação de alguns resultados da nossa experiência, identifique competências adquiridas ao longo da vida permitindo, posteriormente, que sejam Validadas e Certificadas.

Todos nós somos portadores de saberes e competências que vamos adquirindo ao longo de toda a nossa vida. Aprendemos primeiro com a família, os vizinhos... As primeiras palavras, os primeiros valores para viver em sociedade... Aprendemos na escola a ler, a escrever, a contar... A sermos cidadãos intervenientes nas organizações em que participamos... Reforçamos esses saberes e competências em situações de formação, exercendo a nossa profissão, convivendo com os outros, alargando a nossa experiência, etc. São estes os saberes

que poderão ser certificados. Esta é a "escola da vida", que pode dar um diploma!

O processo de RVCC destina-se a jovens e adultos maiores de 18 anos sem a escolaridade básica de 9, 6 ou 4 anos que pretendam obter uma certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, aos 3º, 2º e 1º Ciclos do Ensino Básico.

Em Forjães já é possível aceder a este serviço através de uma parceria de sucesso estabelecida entre a Kerigma - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos e a ACARF. Os forjanenses dispõem de atendimento personalizado, a cargo de profissionais especializados, que o ajudarão a traçar o seu projecto pessoal, encaminhando-os durante este processo. Serão, igualmente, apoiados na elaboração do seu Dossier Pessoal de Competências. Mediante a apresentação do dossier pessoal a um júri, poderão ver validadas as suas competências, de acordo com o Referencial de Competências-Chave da Direcção Geral de Formação Vocacional, do Ministério da Educação, e obter o respectivo certificado.

A todos desejo um bom trabalho!

Rita Torre  
Animadora Local

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## Notícias breves

### PINTURA DA PONTE NOVA

Recentemente, decorreram trabalhos de beneficiação das protecções laterais da ponte nova, em Forjães, na estrada nacional 103. Os trabalhos contemplaram o tratamento de áreas corroídas e a aplicação de nova pintura nas grades colocadas de ambos os lados da ponte.

### LIMPEZA DE BERMAS E VALETAS - EN 103

Os primeiros dias de Outubro ficaram marcados por trabalhos de limpeza das bermas e valetas da estrada nacional 103, especificamente no troço de Forjães.

O serviço, feito por pessoal especializado e com maquinaria específica, contemplou a limpeza das bermas através do corte de ervas e arbustos, que cresciam na via pública ou saíam de terrenos particulares, seguindo-se a necessária limpeza das valetas, que assim ficaram preparadas para a época de Inverno.

### EN 103 COM NOVO PISO

Fruto dos trabalhos de instalação de uma conduta de água entre a zona do acesso ao Côto do Sino e o cruzamento de Forjães, foi aberto uma vala na faixa de rodagem poente, sentido norte-sul, situação que motivou alguns transtornos no trânsito que circulava na EN 103, conforme noticiámos em edições anteriores.

Ora, depois de concluídos os trabalhos, o piso foi recuperado na totalidade de faixa de rodagem, situação que poderá evitar os defeitos surgidos no pavimento, entre o cruzamento e o extremo norte de freguesia, fruto de trabalhos similares realizados há cinco anos.

### FORJÃES NA TV E EM HALMSTAD

Aquando do jogo entre o Halmstad e o Sporting Clube de Portugal, realizado na Suécia, em 22 de Setembro 2005, foi visível, logo no início do desafio transmitido pela televisão para todo o mundo, uma placa segurada por adeptos, com a indicação "Forjães, Vila Chã, Esposende. Estamos com vós". Apesar da rapidez com que a imagem foi mostrada, foi possível ler-se a mensagem que os nossos emigrantes nos quiseram transmitir. Um obrigado especial pela referência.

### Programação de Cinema no Auditório Municipal de Esposende

**Outubro**  
**DIAS 21,22,23 E 24 - OS TRÊS DUQUES**  
 Ano: 2005 Idade: M/6  
 Duração: 106 minutos Género: Aventura / Comédia / Acção  
 Actores: Seann William Scott, Burt Reynolds, J. Simpson

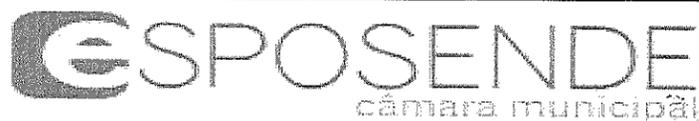
**DIAS 28,29,30 e 31 - OS FURA CASAMENTOS**  
 Ano: 2005 Idade: M/12  
 Duração: 119 minutos Género: Comédia / Romance  
 Actores: Owen Wilson, Vince Vaughn, Christopher Walken

### Palavras Cruzadas - Soluções

**Horizontais:**  
 1º TRAPA; ORNAR - 2º R; ROMÁRIO; O - 3º E.C; ROUCO; AM - 4º LOA; USA; ATÉ - 5º ARDA; T; AREU - 6º NATURISTA - 7º PÊGA; A; AUDE - 8º ETA; OLÁ; ROL - 9º S. A.; CRINA; RA - 10º A; PALACIO; F - 11º RUELA; ASILO

**Verticais:**  
 1º TRELA; PESAR - 2º R; CORNETA; U - 3º AR; ADAGA; PE - 4º POR; ATA, CAL - 5º AMOU; U; ORLA - 6º AURALIA - 7º ORCA; I; ANCA - 8º RIO; ASA; AIS - 9º NÓ; ARTUR, OI - 10º A; PALÁCIO; F - 11º ROMEU, ÉLAFO

Torres Jaques



## CME É A PRIMEIRA CÂMARA MUNICIPAL DO PAÍS A OBTER A DUPLA CERTIFICAÇÃO EM QUALIDADE E AMBIENTE



A Câmara Municipal de Esposende é pioneira no que diz respeito à implementação e certificação de Sistemas Integrados de Gestão da Qualidade e Ambiente ao nível dos serviços públicos.

Decorridas as auditorias finais, a Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do seu Sistema Integrado

de Gestão da Qualidade e Ambiente, acaba de ser certificada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) nos domínios da Qualidade e Ambiente, segundo as normas NP EN ISO 9001:2000 e NP EN ISO 14001:2004, sendo a primeira Autarquia do país a obter a dupla certificação.

Com a implementação deste processo, que envolveu a certificação de duas divisões da Autarquia - a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos e a Divisão Administrativa e de Recursos Humanos - e ainda o Serviço de Auditorias de Qualidade e Ambiente, a Câmara Municipal tem como

objectivo ser um exemplo de prestação eficiente de serviços e de bom comportamento ambiental enquanto serviço público.

A entrega do certificado à Câmara Municipal pela APCER realiza-se na próxima Sexta-feira, 23 de Setembro, no Salão Nobre da Autarquia, altura em que decorre, ainda, a atribuição do certificado e respectiva bandeira à empresa municipal Esposende Ambiente, cuja auditoria final de análise ao seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) decorreu, também, a semana passada com sucesso.

## "RALLY PAPER VIRTUAL" PROMOVE CONCELHO DE ESPOSENDE

Com o objectivo de promover o concelho de Esposende, o portal EsposendeOnline.com está a realizar, com o apoio da Câmara Municipal, um Virtual Rally Paper. Trata-se de uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro rally paper do país a fazer-se com o recurso às novas tecnologias.

A iniciativa tem também a particularidade de poder ser jogado a partir de qualquer parte do mundo através da Internet, podendo desta forma ter a participação não só dos esposendenses, mas também de todos os que conheçam ou desejem conhecer melhor o concelho de Esposende.

Inscritos estão já participantes da Suécia, da França, da Bélgica e de Andorra. Entre os participantes residentes em Portugal regista-se o facto de 28% dos inscritos residirem fora do concelho de Esposende, em locais como Algarve, Lisboa e Coimbra.

O evento terá uma duração variável de dois a três meses, permitindo desta forma que toda a população possa participar, mesmo os que têm menos disponibilidade para o fazer. Passatempos, jogos online, questões, pesquisas de informação no EsposendeOnline.com e visitas virtuais a pontos-chave da cidade e do concelho, prometem muitos dias de diversão e competição aos participantes que, para além de ficarem a conhecer melhor Esposende, habilitam-se ainda a ganhar um fim-de-semana para duas pessoas na Vila do Gerês, e muitas outras dezenas de prémios.

A participação nesta iniciativa não tem qualquer custo e é aberta a todas as idades, podendo ser jogado por estudantes, pais ou até mesmo professores. Os participantes

apenas devem possuir um computador com acesso à Internet, ter uma conta de e-mail e ser Membro do EsposendeOnline.com



(gratuito). Em alternativa à falta de acesso à Internet, os interessados residentes no concelho de Esposende poderão sempre recorrer à Biblioteca Municipal ou às Juntas de Freguesia.

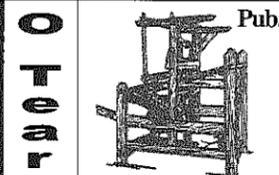
Entretanto, o portal promotor do evento já abriu um site especificamente dedicado ao rally: [www.rallypaper.esposendeonline.com](http://www.rallypaper.esposendeonline.com), uma iniciativa que surgiu no passado dia 19 de Agosto, Dia do Município,

data em que há 433 anos o Rei D. Sebastião elevou Esposende a Vila e o Portal do concelho de Esposende ([www.EsposendeOnline.com](http://www.EsposendeOnline.com)) cumpriu o seu 2º ano de existência.

Refira-se ainda que o Portal EsposendeOnline.com foi inaugurado no dia 19 de Agosto de 2003 por dois jovens programadores de Esposende, com o objectivo de centralizar o máximo de informação sobre o concelho de Esposende. Notícias, Forums, Galeria Fotográfica, História, Agenda Cultural, PDM Interactivo, Bolsa de Emprego local e muitas outras funcionalidades fizeram deste projecto um verdadeiro sucesso para os Esposendenses locais e para os que se encontram no estrangeiro.

Desde 2003, o EsposendeOnline.com conta já mais de 1300 Membros registados, mais de dois milhões e meio de visitas, e uma média mensal de cerca de 100.000 visitas.

### ÓPTIMOS PREÇOS VISITE-NOS



LINGERIE: UNNO; SIMEL; Representantes das Marcas: TRIUMPH e SLOGGI;

PERFUMES  
 PIJAMAS, ROBES, ROUPA INTERIOR, PEÚGAS, COLLANTS  
 Tudo para homem, senhora e criança

TÊXTEIS LAR:  
 colchas, edredons, cobertas, lençois, toalhas de mesa/banho e tapetes;  
 Representante das marcas: COELIMA E RODRIGUES GUIMARÃES

LINHOS: colchas e toalhas por medida;

### PEÇAS DECORATIVAS

Rua do Boucinho nº9, Forjães (no cruzamento do Molho)  
 Tel - 253 872 699

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - CULTURA

**CABELEIREIRO**  
AJUDANTE → PRATICANTE → OFICIAL

**CURSOS**

**ESTETICISMO**  
: ESTETICISTA  
: MASSAGISTA-ESTÉTICA  
: MANICURA-PEDICURA

*Doutoranda Portuguesa*

*n.º azul - Chamada local*  
**808 20 24 43**

FAMALICÃO, porto, aveiro, ...e em todo o país!

Tlm. 96 984 10 39 - 96 381 72 15

**IDEAL PNEUS**

**PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES**

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

**Pastelaria Pão Quente**  
**Pão Dourado**

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário  
Todos os tipos de pão e pasteleria  
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"  
Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães  
Tel 253 877 807

**Deco-Int**  
Decorações Interiores

**de Adilla Abreu**

**PEDROSO OSORIO**  
DESIGNERS GUILD

**GASTON Y DANIELA**  
DESDE 1876

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Rua das Cortinhas n.º 150  
4740 - 443 Forjães  
Tel. 253 877 814 - Móvel 918 332 917  
E-mail: decoint@mail.pt

**HORIZONTAIS**

1º Zumbido: Planta espinhosa da Arábia= 2º Rugido: Rumo= 3º Grande Navio à vela: Relativo a mim: víscera dupla. = 4º Partir: Celha: Nota musical= 5º Cânhamo da Índia: Aqui= 6º Aquele que grava na madeira= 7º Naquele lugar: Vareja= 8º Pedra do Moinho: Obrigado a

**VERTICAIS**

1º Sibilar: Nome de duas plantas leguminosas do Brasil= 2º Rezar; cumprir a penitência imposta pelo confessor: Nome da letra "T"= 9º Moeda em Macau e Timor; ao mesmo tempo; Doçura= 10º Extraordinária: Vestuário de mulher= 11º Enraivecido; Herdade de família nobre=

(soluções na pág. 3)

Cidade Portuguesa= 3º Sapo amazónico; dez vezes cem; medida Grega de comprimento= 4º Luto; Silenciar; Aliança democrática= 5º A primeira corda do violino; pronome pessoal= 6º Informação telegráfica= 7º Grito de dor; está= 8º Brisa; Ocidente; desacompanhado= 9º Matéria colorante; Cuidado; Doença= 10º Vantajoso; Trama= 11º Sugar; Carimbar=

**CAVALHEIRO**

Viúvo aposentado F.P., 61 Anos, deseja conhecer senhora 50/60 anos, livre e só, para uma relação muito séria. Resposta ao apartado 4 - 4741-909 Esposende

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques  
Cavaillon - França - Outubro 2005

**Rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda  
Av.ª 30 de Junho, 364  
4740-438 Forjães  
Tef. 253 87 77 70  
e\_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

**VIDROANTAS**  
COMERCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79  
4740 - 011 Antas - Esp.  
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180  
Fax: 253 873 181  
Telemóvel: 93 7012 595/6

vidroantas@sapo.pt

**O FORJANENSE**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 4740-439 FORJÃES

**PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF**  
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães  
Fundado em Dezembro de 1984

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 4740-439 FORJÃES  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

**DIRECTOR:** Carlos Manuel Gomes de Sá  
csa@portugalmail.pt

**Subdirector:** José Manuel Gemelgo Reis  
jmanuelreis@sapo.pt

**CORPO REDACTORIAL:** José Salvador Pereira Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luis Pedro Ribeiro

**Colaboraram nesta edição:** Manuel António Torres Jacques; Armando Couto Pereira, Conceição Amorim, Dr. António Ferraz, Dr. Vasco Eiriz, Professora Irene Margarida, Dr. José Armando Carvalho, CAP- Barcelos.

**Fotografia:** "O Forjanense"

**ASSINATURA ANUAL** (11 números):  
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

**TIRAGEM** - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

**COMPOSIÇÃO:** Fátima Sampaio Vieira

**IMPRESSÃO:** IMAGRÁFICA-Publicidade e Artes Gráficas, Lda. - R. Cancela Vermelha, Armz. 1 - Covelas Ap. 63 - 4746-908 S. Romão do Coronado Tel. 229 865190/Fax 229 865 199  
www.imagráfica.pt/e-mail: imagráfica@imagráfica.pt

# ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

## PSD vence em Forjães e no concelho, mas perde vereadores

As eleições autárquicas realizadas no último dia 9 de Outubro ditaram uma vitória concelhia do PSD, continuando, desta forma, João Cepa como presidente da Câmara Municipal de Esposende e Sílvio Abreu como presidente da Junta, pois também venceu, embora tenha obtido menor votação que há 4 anos. Para além do já referido, note-

se que houve um ligeiro acréscimo dos votos em branco e nulos, quer em termos de freguesia quer para a Câmara, o que pode permitir outras leituras do actual momento político.

Em termos locais, os resultados apurados, de acordo com o STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral) por mesa são os seguintes:

### VOTAÇÃO EM FORJÃES

	SECCÃO I	SECCÃO II	SECCÃO III	TOTAL
<b>N.º INSCRITOS</b>	756	755	755	2226
<b>Votantes</b>	626	605	563	1794 (80,5 %)
<b>Nulos</b>	13	7	6	26
<b>Branco</b>	6	15	14	35
<b>PS</b>	206	251	240	697
<b>PSD</b>	401	332	303	1036 (57,70 %)
<b>Votantes</b>	626	605	563	
<b>Nulos</b>	15	5	9	29
<b>Branco</b>	8	22	12	42
<b>PS</b>	175	201	201	577 (32,1 %)
<b>PPD-PSD</b>	379	331	293	1003 (55,9 %)
<b>CDS-PP</b>	22	35	26	73 (4 %)
<b>CDU</b>	27	21	22	70 (4 %)
<b>Votantes</b>	626	605	563	
<b>Nulos</b>	17	6	11	34 (1,9 %)
<b>Branco</b>	4	17	9	30 (1,8 %)
<b>PS</b>	177	200	191	568 (31,6 %)
<b>PPD-PSD</b>	381	334	304	1019 (56 %)
<b>CDS-PP</b>	24	28	28	80 (4,4 %)
<b>CDU</b>	23	20	20	63 (3,5 %)

Relativamente aos totais concelhios, e comparando as duas últimas eleições, temos o seguinte cenário:

### VOTAÇÃO CONCELHIA

	2005		2001	
Inscritos	28.545	Mandatos	27.176	Mandatos
<b>Votantes</b>	20.162		20.176	
	70,6 %		74,3 %	
<b>Branco</b>	540		334	
	2,6 %		1,6 %	
<b>Nulos</b>	325		268	
	1,6 %		1,3 %	
<b>PSD</b>	9.772	4	11.117	5
	48,4 %		56,4 %	
<b>PS</b>	5.600	2	5.605	2
	27,7 %		28,4 %	
<b>CDS - PP</b>	3.089	1	1.801	0
	15,3 %		9,1 %	
<b>CDU</b>	836	0	589	0
	4,1 %		2,9 %	

Como se vê, também aqui, comparativamente a 2001, se verificou um acréscimo no número de votos nulos (0,3 %) e nos votos brancos (1%), sendo que a abstenção cresceu 3,7 %, cifrando-se em 29,4 %.

Relativamente aos partidos, e não obstante o PSD ter vencido com 48,4 % dos votos, regista-se uma descida acentuada relativamente a 2001. Com efeito, e com um número global de votantes muito próximo (apenas menos 100 votantes este ano do que

em 2001), o PSD perdeu 1345 votos, passando o seu resultado de 56,4 % para 48,4 %.

Também o PS perdeu votos, (cinco), valor que quase não alterou a sua cota (27,7 % em 2005 vs 28,4 % em 2001). Ora, neste cenário, quem subiu fortemente foi o CDS-PP (subida de 6,2 %), o que lhe permitiu obter um mandato na Câmara Municipal, fruto do acréscimo de 1.288 votos. Quem também subiu foi a CDU, tendo obtido mais 247 votos que em 2001.

Em termos de Assembleia de Freguesia, os candidatos ficaram separados por 339 votos, uma diferença inferior, em 127 votos, relativamente a 2001, onde o PSD venceu por 466 votos. Na altura, em termos de Assembleia de Freguesia, o PS meteu 3 vereadores, ao passo que o PSD, fruto de 62,3 % dos votos, teve 6 elementos.

Ora, os 57 votos perdidos pelo

PSD nesta eleição, para o PS, que teve mais 70 votos que em 2001, fez com que a correlação de forças na Assembleia de Freguesia se alterasse, passando o PSD a ter 5 elementos e o PS 4, mantendo-se, contudo, a maioria social democrata.

Se há 4 anos votaram 1754 eleitores num total de 2.158 (dados finais do STAPE), ou seja, um participação de 81,28 %, este ano a

abstenção foi ligeiramente maior (19,5 %), pois somente votaram 1794 dos 2.266 eleitores inscritos, o que, em termos parciais, dá mais 40 votantes que em 2001, pese embora o facto de o número de eleitores ter subido em 110 novos inscritos.

Aqui fica o quadro relativo às últimas 3 eleições:

Ano	Inscritos	Votantes	PSD	PS	LIF	Branco	Nulos
1997	2.234	1.712	923		750	17	22
		76,6 %	53,9 %	43,8%	11%	1,3%	
2001	2.156	1.754	1093	627		20	14
		81,2 %	62,3 %	35,6%	1,1 %	0,8 %	
2005	2.266	1.794	1036	697		35	26
		80,5 %	57,7 %	38,8 %	1,9 %	1,4 %	

(Fonte: STAPE)

## “O Forjanense” solicitou aos dois candidatos à Junta, Sílvio Abreu, que acabou por vencer, e Domingos Carvalho, o candidato do PS, um comentário aos resultados obtidos

### O MEU COMENTÁRIO

O PSD acaba de conquistar, em Forjães, a 3ª vitória consecutiva, sempre com maioria absoluta, em condições nem sempre as mais propícias, por diversos motivos, como aconteceu há 8 e 4 anos.

Os nossos adversários políticos coligaram-se e uniram-se, sempre numa só lista, para ver se conseguiam atingir os seus interesses partidários, que não os interesses de Forjães.

Digo isto conscientemente, pois os níveis de progresso que atingimos nestes 8 anos e o volume de obras concretizado, não mereciam que certas pessoas só olhem para o seu umbigo e queiram que a população se “esqueça” do muito que foi feito.

Não é fácil de concretizar, os resultados nestas duas últimas eleições, em que superamos os 1.000 votos, apesar de algumas demagogias usadas e promessas

que sabemos serem impossíveis de concretizar.

A maioria da população sempre confiou em mim e penso não os ter defraudado ao longo destes anos.

Quero agradecer a confiança que, mais uma vez, em mim depositaram e tudo farei para concretizar os sonhos dos forjanenses.

Tenho consciência que, alguns, nem que “cobrisse” Forjães a ouro votariam na nossa candidatura. A esses, digo-lhes que é pena que assim pensem, pois os símbolos partidários não devem estar acima dos interesses da terra.

Uma palavra para todos os elementos da minha lista, que foram excepcionais na colaboração prestada, na disponibilidade, no trabalho e na lealdade.

Aqueles que comigo trabalharam ao longo destes 8 anos o meu profundo agradecimento e o meu muito obrigado pela excelente

colaboração prestada.

Quero também cumprimentar os elementos da lista opositora do PS, pois a democracia faz-se com diversidade de opiniões e todos fazem falta.

De realçar o civismo da população, a percentagem de votantes (cerca de 80 %) e o nível de votação do PS a nível concelhio, que se mantém estático, sem qualquer evolução ao longo dos anos, sem perspectivas de crescimento.

Forjães, 10 de Outubro de 2005

Sílvio Azevedo Abreu



*Sílvio Azevedo Abreu*

### ELEIÇÕES 2005



e agradecemos a todos o apoio sentido no decorrer da campanha.

Sentimos que dignificamos este acto e que contribuimos para uma escolha consciente de todos os forjanenses.

Se gostaríamos de ter sido os escolhidos para liderar Forjães?

Claro que sim. Porquê?

Porque continuamos a pensar que Forjães precisava de um novo

comportamento, porque tínhamos boas propostas de desenvolvimento, porque tínhamos uma excelente equipa e porque nos sentíamos motivados e com determinação para enfrentarmos o futuro.

Se estamos tristes?

Claro.

Mas aqui, e tivemos a oportunidade de o dizer no decorrer da campanha, o povo é soberano e, perante dois candidatos e as suas propostas, escolheu as do PSD.

Só há que louvar o comportamento cívico de todos.

Se os votos dos que votaram em nós e nas nossas ideias e propostas estão perdidos?

Claro que não. Bem hajam por

terem confiado em nós. O nosso obrigado.

Saberemos corresponder a esse voto de confiança, assumindo o nosso papel na oposição nos próximos 4 anos, dando voz aos sentimentos dos que pensam que é possível fazer coisas diferentes.

A todos os forjanenses o nosso muito obrigado

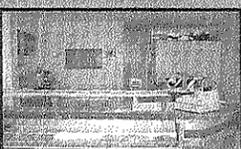
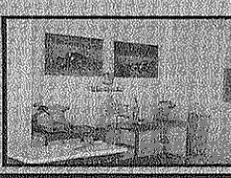
Domingos Carvalho

*Domingos Carvalho*



## Talho Argentino

**Carnes 1ª Qualidade**

**Visite-nos e compare os nossos preços**

Edifício Monte Branco - Forjães  
Travessa Horácio Queiros nº 126  
Tel - 253 872 010 - 96 96 88 289

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

*Confeitaria*  
**marbela**  
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS  
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE  
CONFEITARIA PRIMOROSA:  
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

A brincar, a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!  
Inscreva os seus filhos no  
**The kids Club - Pólo de Forjães (ACARF).**  
Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**  
Inscrições na ACARF

**AUTOMÓVELS DE ESTILO EUS EN OCEANOS**  
A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS  
CONSULTE-NOS

mecânica	meccânica geral	electricidade	sistema eléctrico	ar condicionado
chaparia	rectificação de discos e cubos de travões	pneus	baterias / auto rádios / ssm	sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem
pintura	banco de alinhamento de chassis	manutenção	venda, montagem, calibragem	PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS
	estufas de pintura afinação de cor computadorizada		limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende  
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**ALTA MIRA**  
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

\* Qualidade invejável  
\* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

**NUNES & FARIA**  
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

Publicidade Manuel Faria  
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122  
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE  
TEL. 253877182 TLM. 917557387

**CASA PEREIRA**

*Drapas - Ferragens, etc*  
*Tudo para a Casa e Jardim*

Telef. 253 87 17 19  
4740 Forjães

**PANIFORJÃES**  
Padaria Unipessoal, Lda  
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
Lugar da Madorra **253 87 15 94**  
4740 Forjães

**Malhas Roselã**

**Lingerie:**  
Simel, Selmark, Evelyn  
Agente Figfort  
**Interiores:**  
Collants e Pijamas, etc.

**Malhas:**  
Confecção p/ medida à mão e à máquina  
*Modelos exclusivos*

**Material:**  
Aglhas, Linhagem de juta, quadrilê, etc.

**Lãs e linhas:**  
Bordar Anchor (DMC)  
Arraiolos, Tricot e Crochet, etc.

**Roupas de Bebê:**  
Malha  
Algodão  
Acessórios

**Agente de Lavandaria**  
**BONS PREÇOS**  
**VISITE-NOS**

Avenida 30 de Junho, 114  
4740-438 Forjães (ESP)  
Telef: 253877275 Fax: 253877375  
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

**ALUMIFOR**

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º75  
4740 - 011 Antas - Esposende  
Telf. - 253 877 847  
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo  
Gerente

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30  
APARTADO 430 4754-909 Barcelos  
csbraz@mail.telepac.pt

**SANUZ**  
de José Manuel Morgado Domingues

Picheitaria - Electricidade  
Aquecimento Central  
Piscinas (Montagem de Equipamentos)  
Redes de Rega Automáticas  
Aspiração Central  
Energia Solar

**ENERGIE**

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telef. 253 87 71 35

**CAFÉ NOVO**  
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar  
Distribuidor PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO  
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46  
4740 Forjães

Com o apoio:  
Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)

**Instituto Português da Juventude**  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga

253 204250 // Fax. 253 204259

email: ipj.braga@mail.telepac.pt  
http://www.sejuventude.pt



# ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

## Seniores

### Bom arranque no campeonato! Malapata nos jogos em casa?

O campeonato decorre, para já, de feição à nossa equipa, que revela claramente vocação para ganhar os jogos fora, tendo até ao momento cedido dois empates nos jogos disputados em casa. Curiosamente, a última vitória do Forjães nos jogos em casa, aconteceu em finais de Março, à 24ª jornada da época passada, frente a Ruivanense (3-0). Já lá vão 6 jogos sem que o Forjães Sport Club ganhe no Estádio Horácio de Queirós. Os mais brinçalhões já dizem que até parece bruxedo ou mau olhado e que no próximo jogo é preciso soltar uma galinha preta no campo.

No que respeita à equipa, o técnico Canário tem à sua disposição 23 atletas, entre os quais constam muitos jovens forjanenses ou oriundos das camadas jovens do Forjães Sport Clube, a saber, Pereira, Ricardo, Morgado, Rafael, Aleixo, André, Rato, Diogo Maciel, Miguel

Ribeiro, Russo, João Amândio e Joel. Da época passada transitaram Stray e Costa. Os restantes são reforços: Canário, Zé Carlos, China, Hugo Costa, Chico, Káká e Ruizinho vêm do Cristelo, Silvestre do Neves e Nuno do MARCA-Vila Cova. O professor José Vítor é o treinador adjunto, Francisco é o massagista e António Ribeiro é o Roupeiro.

No tocante à classificação o Forjães segue em quarto lugar e segundo os responsáveis do clube tem por objectivo manter-se junto ao topo da tabela classificativa. Contudo, a principal meta é atingir a manutenção, se possível, ganhando todos os jogos em que participe, já só faltam 25 vitórias no campeonato e mais algumas na Taça. Força rapazes!

Fazemos votos para que tudo de Bom aconteça a esta equipa, pois todas aquelas pessoas que giram à volta deste clube bem merecem.

Classificação 05/06		Jogos	V	E	D	Golos		P
Divisão	Honra/Série A					m	s	
1º	Prado	5	4	1	0	9	1	13
2º	Stª Maria	5	4	0	1	14	7	12
3º	Alegrienses	5	3	2	0	10	6	11
4º	Forjães	5	2	3	0	5	3	9
5º	Marinhas	4	3	0	1	8	3	9
6º	Martim	4	3	0	1	7	5	9
7º	P. Regalados	5	2	1	2	7	9	7
8º	Ninense	5	2	0	3	4	4	6
9º	Turiz	5	2	0	3	7	8	6
10º	Alvelos	4	2	0	2	5	6	6
11º	Águias Graça	5	1	2	2	7	9	5
12º	Laje	4	1	0	3	5	9	3
13º	Lanhas	4	1	0	3	8	9	3
14º	Tibães	4	0	2	2	6	8	2
15º	Arentim	5	0	1	4	1	8	1
16º	Cristelo	3	0	0	3	2	10	0

N. D.: Martim/Marinhas; Tibães/Alvelos; Cristelo/Laje; Lanhas/Cristelo

Ninense		0	
Forjães		1	
Complexo Desportivo - Nine		Jornada 1 18.09.05	
1	Castiço		
2	Zé carlos		
3	China		
4	Canário		
5	Hugo Costa		
6	Chico	AA(V) 58m	
7	Ruizinho	61m	
8	Pereira (C.)		
9	Káká	86m	
10	Ricardo		
11	Morgado	90m	
18	Nuno	61m	
17	Diogo	86m	
15	Aleixo	90m	
Trein.	Canário		
0-1	Hugo Costa	27 min.	

O Forjães entrou bem no jogo, por sinal o 1º do campeonato, dominou toda a primeira parte. Fez um golo de grande penalidade, perto da meia hora de jogo, e deixou dois por marcar, num dos quais Káká cabeceou à barra. Voltou a entrar bem na 2ª parte, mas após a expulsão de Chico perdeu momentaneamente o domínio de jogo a meio campo, tendo então o Ninense chegado mais vezes a área defendida por Stray (muito

seguro). Depois dos reajustamentos efectuados por Canário, o Forjães passou a actuar mais em contra-ataque, e criou várias situações de perigo junto à baliza do Nine que só por alguma infelicidade não deram o golo da tranquilidade.

Canário apresentou uma equipa bem estruturada taticamente, que procurou actuar unida e que venceu justamente um dos candidatos à subida de divisão.

Apesar de ter consentido dois empates no seu reduto acreditamos que esta equipa vai melhor a sua prestação em casa e vai certamente fazer um campeonato a semelhança da grandeza do Forjães Sport Clube.

**APOIE**

**O FSC**



Forjães		1	
Alegrienses		1	
Estádio Horácio de Queirós		Jornada 2 25.09.05	
1	Castiço		
2	Zé carlos		
3	China		
4	Canário		
5	Hugo Costa		
6	Aleixo	30m	
7	Ruizinho		
8	Pereira (C.)		
9	Káká		
10	Ricardo	68m	
11	Morgado	80m	
18	Nuno	30m	
15	Silvestre	68m	
17	João Amândio	80m	
Trein.	Canário		
0-1	Antunes	5 min.	
1-1	Nuno	74 min.	

Poder-se-á dizer que a síndrome da época passada nos jogos em casa pairou sobre o Forjães na 1ª parte. A

Tibães		1	
Forjães		2	
Parque 25 de Abril - Tibães		Jornada 3 02.10.05	
1	Castiço		
2	Zé carlos		
3	China		
4	Canário (C.)		
5	Hugo Costa		
6	Chico		
7	Ruizinho	87m	
8	Silvestre	85m	
9	Nuno		
10	Ricardo	75m	
11	Káká		
14	Costa	75m	
15	Aleixo	85m	
18	Diogo	87m	
Trein.	Canário		
0-1	Nuno	7 min.	
0-2	Káká	51 min.	
1-2		72 min.	

À semelhança da primeira jornada o Forjães entrou a mandar no jogo, logo no minuto inicial Hugo Costa

Forjães		0	
Arentim		0	
Estádio Horácio de Queirós		Jornada 4 05.10.05	
1	Castiço		
2	Zé carlos		
3	China		
4	Canário		
5	Hugo Costa		
6	Chico		
7	Ruizinho		
8	Silvestre	53m	
9	Nuno		
10	Ricardo (C.)	75m	
11	Diogo	45m	
18	Káká	45m	
16	Pereira	53m	
17	João Amândio	75m	
Trein.	Canário		

O Forjães entrou mal no jogo, e nos primeiros vinte minutos permitiu o domínio deste ao Arentim. Nesta fase os forasteiros criaram duas

Jornada	Quadro de Resultados - Seniores			
1	Ninense	0	Forjães	1
2	Forjães	1	Alegrienses	1
3	Tibães	1	Forjães	2
4	Forjães	0	Arentim	0
5	Prado	1	Forjães	1
6	Forjães		Alvelos	

### Quotas Associado 05/06

Estão já disponíveis, para pagamento, as quotas anuais de associado para 2005/2006. O responsável pela cobrança é António Couto, que continua a ser ajudado por Jaime Casal.

equipa entrou quase a perder e revelou alguma ansiedade e desacerto na 1ª parte, particularmente a meio campo. As coisas não corriam bem e Canário lançou Nuno (mais de 1,90 m) à meia hora de jogo. Com esta alteração o Forjães criou alguns lances emotivos junto à área adversária. Na 2ª parte o Forjães acertou um pouco as "agulhas", e mesmo não conseguindo jogar bem criou vários lances para chegar ao golo. Contudo, só à entrada do último quarto de hora Nuno, oportuníssimo, fez o golo da igualdade. O jogo ficou marcado pela estreia do ainda júnior do 1º ano, João Amândio, que deixou boas indicações e não fosse uma grande defesa do guarda-redes forasteiro teria feito o golo da vitória com um remate colocado à entrada da área.

fez a bola beijar a barra na marcação de um livre à entrada da área. Poucos minutos volvidos e através de um ressalto de bola meritoriamente conquistado por Silvestre, Nuno rematou com sucesso já na pequena área e fez 1-0. O Forjães teve ainda três ocasiões de golo iminentes, Káká, Nuno e Ruizinho falharam na cara do guarda-redes. O Tibães teve apenas uma bola no poste em toda a primeira parte. A segunda parte começou com o Forjães a marcar nos minutos iniciais e a revelar-se o senhor do jogo. Contudo e após sofrer golo, grande remate à entrada da área, a equipa deixou de ser tão cerebral e permitiu que o Tibães crescesse um pouco, sem que contudo criasse qualquer calafrio junto da nossa baliza. Em nossa opinião, o treinador Canário esteve bem, sempre muito activo e com uma boa leitura do jogo.

situações de algum perigo junto da baliza forjanense. A partir de então a equipa do Forjães despertou e passou a assumir um pouco mais as despesas do jogo. Ao longo da 2ª parte o Forjães foi-se impondo cada vez mais, imprimiu mais velocidade ao jogo e foi chegando com perigo à área adversária. A partir daqui só por manifesta infelicidade não chegou ao golo, teve duas bolas no poste e várias possibilidades de marcar, mas o factor sorte estava de costas voltadas.

O empate acaba por castigar a forma apática com que o Forjães entrou no jogo. Em nossa opinião o técnico Canário esteve bem nas correcções que foi fazendo à equipa ao longo do jogo, talvez tenha pecado um pouco por ter lançado João Amândio tardiamente.

Prado		1	
Forjães		1	
Parque do Faial - Prado		Jornada 5 08.10.05	
1	Castiço		
2	Zé carlos		
3	China		
4	Canário		
5	Hugo Costa		
6	Chico		
7	Pereira (C.)		
8	Silvestre	64m	
9	Nuno	78m	
10	Ricardo		
11	Káká	87m	
15	Miguel	87m	
16	João Amândio	64m	
18	Morgado	78m	
Trein.	Canário		
1-0	De penalty	28 min.	
1-1	Canário (L.d)	70 min.	

Nesta jornada o Forjães visitou o líder Prado e não só lhe roubou dois pontos como lhe furou as redes pela primeira vez neste campeonato. Os forjanenses bateram-se bem e controlaram o jogo ao longo da primeira parte. No entanto, sofreram um golo contra a corrente, através de um penalty convertido à passagem da meia hora. De facto o defesa Zé Carlos derrubou acidentalmente o avançado da casa em plena grande área. Mas a verdade é que o lance se iniciou numa falta clara do homem de Prado que levou a bola com a mão.

A perder 1-0 ao intervalo o Forjães entrou confiante à procura do golo, mas o Prado era agora um adversário mais organizado nos seus sectores. À passagem do minuto 70 Canário (irmão do técnico) executou de forma superior um livre directo e fez o golo do empate. Nos minutos seguintes o Forjães teve três ocasiões flagrantes para "matar" o jogo, mas os avançados foram impotentes para finalizar. Os forjanenses podem queixar-se de uma grande penalidade não sancionada a seu favor por volta do minuto 75, e que lhes poderia ter dado os três pontos.

Em nossa opinião a equipa do Forjães valeu pelo seu todo, mas Chico merece ser destacado como o melhor em capô.

### Torneio de Sueca

No próximo mês de Novembro o Forjães Sport Club vai levar a cabo um Torneio de Sueca. O mesmo vai decorrer no Bar do Estádio. Assim, se gostas de diversão e convívio entre amigos do FSC, faz a tua equipa e participa.

O sócio e amigo do clube, Jorge Vale, é o responsável pela organização.

Participa!

### Loja do FSC

O Forjães Sport Clube vai inaugurar uma loja de artigos desportivos do clube.

Assim, será mais fácil adquirir lembranças FSC. A Loja foi construída junto ao bar do Estádio. As empresas Ramitectos e Vidroantias forneceram o material necessário e os seus funcionários foram incedíveis na execução dos trabalhos. Bem Hajam!

# DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

## ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

### Camadas Jovens

Por Fernando Neiva

A grande aposta do Forjães S.C., para esta época, é o futebol jovem, tendo, para isso, todos os escalões de formação em actividade. Nesta altura, frequentam o clube mais de 150 atletas, entregues aos cuidados de vários técnicos.

A aposta nos jovens visa, não só, proporcionar-lhes uma opção para praticar desporto, mas também fortalecer cada vez mais o clube,

criando raízes com estes jovens que o frequentam.

Não nos podemos esquecer que é a partir dos jovens que se criam e fortalecem alicerces fortes e sólidos, e que só estes garantem ao clube o reforço da estrutura que, por sua vez, lhe garante a continuidade nos anos vindouros.

Ao nível da competição os **Juniões** vão participar no

campeonato da 2ª divisão, série A, e tem por objectivos ser uma equipa disciplinada e tentar a subida ao escalão superior. Os **Juvenis** ascenderam esta época à 1ª divisão e vão tentar a manutenção neste escalão. Os **Iniciados A, Infantis e Escolinhas** vão participar nos campeonatos das suas categorias. Os **Iniciados B** irão participar em competições não oficiais.

Escalão	Técnicos	Direct./Seccion.	Treinos	Idades
Juniões	P- Eduardo	F. Ferreira	2ª, 4ª e 5ª às 19h 30m	1987
	A- Carlos Almeida	Lino Couto		1988
Juvenis	P- Taveira	António Couto	2ª, 4ª e 6ª às 19h 30m	1989
	A- Helder	Paulo Jaques		1990
Iniciados A	P- José L. Costa	Vitor Couto Quinito	2ª, 3ª e 5ª às 18h 30m	1991
	A- Nelson Pica			1992
Iniciados B	A- Paulo Maciel			
Infantis	P- Luis Cruz	Armando Alberto Oliv.	3ª e 5ª às 18h 30m	93 e 94
	A- Diogo Maciel			95, 96 e 97
Escolinhas	A- Miguel Ribeiro			
	Paulo Cruz	Francisco	4ª às 18h 00m	Após 98
Benjamins				

Coordenador de todo o futebol Jovem: Luis Cruz

### Resultados - Taça AF Braga

**Juniões:** O Vilaverdense eliminou o Forjães com 6-0 no conjunto das duas mãos.

**Juvenis:** O Forjães foi eliminado por 3-1 nas duas mãos, pelo Marinhãs

## Uma conversa rápida com ... o técnico Canário

David Fernando Coelho, de alcunha Canário, é, na presente época, o treinador da equipa sénior do Forjães S. C.

Como atleta, Canário foi profissional de futebol e representou várias equipas nos diversos escalões nacionais, destacando-se passagens pelo Gil Vicente e pelo Desportivo da Aves. Quando atleta, actuava na posição de lateral esquerdo.

Como técnico é o treinador totalista de presenças na Divisão de Honra da AF Braga, tendo orientado, entre outras, as equipas do Stª Maria, Alvelos, Turiz, Martim e Cristelo. Como técnico, na condução de homens, Canário,



é muito activo, atento, exigente e ambicioso, é ainda um adepto confesso da disciplina. Ao nível da filosofia de jogo, o treinador privilegia, nas suas equipas, a circulação de bola, o jogo planeado e organizado, e é adepto do futebol apoiado, sobretudo bem jogado, com a bola a ser jogada, de preferência junto ao solo (relva? Talvez um dia o sintético possa ser uma realidade!). Tacticamente arma as suas equipas numa perspectiva atacante.

Colocamos-lhe então cinco

questões de resposta rápida:

**Forj. - Que balanço faz destes quase dois meses de trabalho no Forjães SC?**

Canário- O balanço é positivo. Fizemos uma pré-época curta, mas boa. A equipa tem dado boa resposta e a cada dia que passa notam-se as melhorias, o que para nós, equipa técnica, é muito satisfatório.

**Forj. - Como classifica as condições de trabalho que lhe são proporcionadas em Forjães?**

Canário- O Forjães oferece boas condições, desde instalações, rouparia, posto médico e outras logísticas indispensáveis ao trabalho de qualidade. No aspecto humano é importante realçar que a direcção, dentro das suas possibilidades, não nos falta com nada e dá-nos todo o apoio. Em suma temos boas condições e organização.

**Forj. - O plantel é do seu agrado? Tem lacunas?**

Canário- Dispomos de um bom plantel, onde a qualidade técnica e

humana nos satisfaz. Infelizmente tem lacunas: temos um défice de defesas e um excesso de médios. Neste sentido gostaríamos que fosse mais equilibrado.

**Forj. - Quais os objectivos (classificativos ou outros) do FSC para esta época?**

Canário- No campeonato queremos ficar entre os 5/6 primeiros classificados. Sempre que possível queremos juntar bons resultados com boas exibições, para oferecer aos sócios e adeptos muita alegria e satisfação.

A Taça, como é lógico, gostaríamos de a ganhar. Estar na final e ganhar seria o máximo.

**Forj. - Como classifica este campeonato da Divisão de Honra ao nível da qualidade competitiva e de organização?**

Canário- Ao nível competitivo é muito bem disputado, mas teria mais qualidade com a junção das duas séries. Ao nível da organização, penso que a AF Braga, no conjunto geral, está de parabéns, pois noto a preocupação de fazer cada vez melhor.

Boa sorte!

## JOVENS VELEJADORES VIANENSES SAGRAM-SE VICE-CAMPEÕES NACIONAIS DE INFANTIS

Os velejadores do Clube de Vela de Viana do Castelo têm vindo a conseguir excelentes resultados, culminando na obtenção do título de vice-campeões nacionais pelos seus velejadores.

A brilhante participação no 43º Cruzeiro da Ria, Ovar em Julho último, na Class Optimist, deixava já fortes esperanças nos seus jovens, confirmadas com a obtenção, na classe de juvenis, de um 2º

(Carlos Passos) e de um 5º (Miguel Andrade) lugar, e na classe de

infantis com um brilhante primeiro lugar, de Pedro Gonçalves, e de um honroso 5º lugar, de Nuno Gonçalves.

Dando continuidade aos bons resultados, os jovens velejadores vianenses brilharam no Encontro Nacional de Escolas de Vela, que decorreu de 2 a 4 de Setembro, na Costa Nova. Confirmando o seu valor, o Afonso Reis, o Pedro Gonçalves e Nuno Gonçalves sagraram-se vice-campeões nacionais, elevando ao mais alto nível o seu clube e a sua região.



## 3º TORNEIO DE TÊNIS ACARF OPEN 2005

Decorreu no ringue do Forjães Sport Club entre os dias 19 a 31 de Julho o 3º torneio de ténis - ACARF OPEN 2005.

O torneio contou com a presença de 50 participantes oriundos de várias localidades entre Viana e Figueira da Foz.

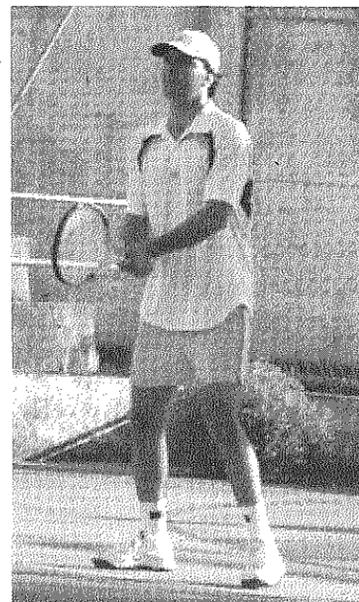
É de realçar que o neste torneio o número de participantes femininas ascendeu as 10 jogadoras.

Agradecemos a todas as pessoas que diariamente se disponibilizaram para ajudar na organização do torneio (equipa de arbitragem), a todas as empresas

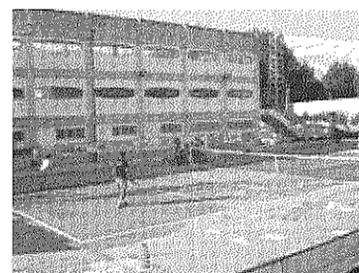
infra - mencionadas que com o seu contributo ajudaram na realização deste evento - Toné Seguros; Papelaria Moderna; Kastru's Bar; Luso Neiva; Barmonta;; Auto - Detalhe; Talho Srª da Graça; M.Arte; Razão -Espectáculos; Cândida Azeredo - Esteticista e Cosmetologista; Via BiKe; Escola de Futebol " O Fintas"; Escola de Condução "Rio Neiva"; Ideal Pneus SilvaMira - Empreendimentos Imobiliários e Abreu Seguros, bem como ao publico que assistiu diariamente aos jogos.



Escalão Feminino  
1ª Classificada: Joana - Viana do Castelo



Escalão >17 anos  
1º Classificado: Pedro - Barcelos



Escalão < 16 anos  
1º Classificado: Ruben Quintão - Forjães

## ALUGA-SE

Apartamento T2  
(com aquecimento e garagem)

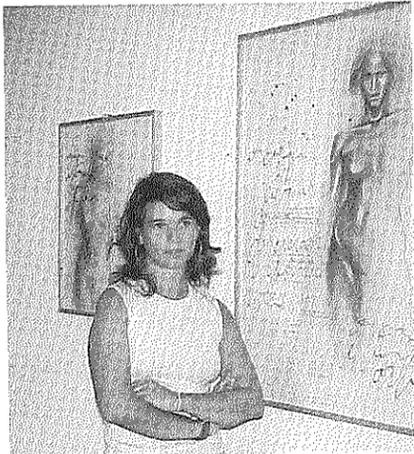
Rua da Santa - Forjães

919 892 249

# ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

## Entrevista com Vânia Mendanha e Nuno Mendanha

“O Forjanense” conclui, nesta edição, a apresentação da entrevista que realizou aos artistas forjanenses Vânia Mendanha (VM) e Nuno Mendanha (NM).



Depois de termos ficado a conhecer o seu percurso académico, vamos agora tentar perceber como são produzidos os seus trabalhos, isto é, explicar todo o processo que medeia entre a encomenda da peça e a sua apresentação pública.

**OF:** Como é que se processa a fase da “encomenda” do trabalho, se é assim que se pode chamar? As pessoas, quando vêm ter com vocês, já sabem o que querem ou a obra é totalmente criação vossa?

**VM:** As pessoas procuram-nos para nós fazermos os trabalhos. Apresentam-nos um problema, o motivo, e nós procuramos responder com algumas propostas. Apesar do motivo apresentado, há liberdade para apresentarmos os nossos trabalhos, as nossas propostas, normalmente duas ou três. Se houvesse excessiva moldagem do nosso trabalho, no sentido de impor, de não termos margem para a criação, com certeza que recusávamos.

**OF:** Bom, falemos de um trabalho em particular, para perceber como é que tudo é operacionalizado.

**NM:** Podemos falar do “Homem do Mar”, pois é a nossa grande obra. Foi feito em tempo recorde, em 2004. Tudo começou com um contacto do professor Ilídio Torres, de Esposende que, durante um casamento, terá dado o meu contacto a alguém, um marinheiro, acho eu, que procurava um escultor. O professor já conhecia o trabalho que estávamos a fazer, designadamente o Cristo Ressuscitado, de Igreja de Santa Eugénia em Barcelos.

Na sequência disso, ligaram-me e apresentaram-me, por telefone, a sua ideia. Era um conjunto de madeirenses que queria realizar uma escultura em bronze para homenagear o homem do mar, o pescador. Estavam a pensar na construção da proa de um barco, ou algo semelhante.

Confesso que, de início, não liguei muito ao projecto, até pensei tratar-se de uma brincadeira, dada a dimensão do que pretendiam e os custos inerentes ao mesmo, pois estávamos a falar de milhares de contos.

Bom, fruto da sua insistência, acabámos por elaborar um orçamento, baseado trabalho que

tínhamos elaborado para Santa Eugénia.

Qual não foi o meu espanto, quando me ligaram e pediram para eu ir à Madeira apresentar o projecto ao conjunto de marinheiros que estavam a liderar a homenagem. Queriam uma reunião e pagavam todas as despesas relativas a deslocações e alojamentos.

Depois de conversar com a família, pois o projecto apresentado era de nós os três, lá decidi ir. Desconfiado, mas fui.

O receio que tinha cresceu quando me vi à frente de um grupo de homens, antigos capitães de mar, desconfiados da minha juventude. Confesso que, prevenido até que esta fosse a sua reacção, não cortei a barba para parecer mais velho!

Quer eu quer a minha irmã, tal como outros jovens que estão a começar, temos sentido algumas dificuldades devido à nossa idade.

Bom, a desconfiança foi-se vencendo, à medida que ia apresentando o nosso port-fólio e devido ao meu pai. O seu nome, a sua postura e o seu trabalho ajudaram a conquistar a confiança dos madeirenses.

Nessa reunião, realizada em Paúl do Mar, perguntaram-me onde é que eu achava que devia ficar a escultura e eu aponte para uma rocha, que estava entre o mar e a terra, e disse: “é ali”.

Senti que a minha determinação e justificação foram importantes, pelo que o médico da aldeia reforçou logo a minha opinião. Também acabou por ser importante na justificação da nudez do homem, pois, os mais púdicos, queriam pôr-lhe umas vestes, o que daria ao homem um ar mais épocal. O nu, a ausência de referência à época, tornam a homenagem mais atemporal, pois permite-nos recuar até aos primórdios do homem, à nudez dos primeiros pescadores.

Inicialmente orçamentada para



três metros, a escultura rapidamente cresceu até aos quatro, após a alusão ao David, de Miguel Ângelo, que tem 4.10m. Deram-me uma palmada nas costas e disseram-me: “Ai de ti se nos apareces aqui com uma estrutura com menos de quatro metros!” Para dificultar todo o trabalho, aquilo que levaria cerca de 6 meses a fazer tinha que estar pronto em 30 dias!

Bom, depois de combinar tudo pelo telefone, com o meu pai e a minha irmã, que entretanto também iam acertando pormenores com a

empresa de fundição, lá acertámos o trabalho.

Ainda eu vinha a caminho já o meu pai e a minha irmã estavam a trabalhar no projecto, pois era preciso voltar a desenhar a estrutura, com as medidas exactas.

**OF:** Onde foi construída a peça?

**VM:** Foi construída em nossa casa, lá em cima (Moinho), na zona da esplanada. Foi preciso colocar uma plataforma rotativa, onde foi necessário montar uma estrutura em ferro. A cantoneira foi toda cortada ao pormenor e soldada, peça a peça, pelo Ribeiro (soldador). Para a estrutura não ficar deformada não podia falhar um milímetro.

Para aliviar o peso do barro, dada a grandeza da peça, foi necessário colocar uma estrutura de madeira. Depois, foi feito o enchimento com barro, todo montado sobre uma estrutura com rede, para prender.

**OF:** Que tipo de barro é usado nesse trabalho?

**VM:** É um barro próprio, com uma goma e textura específicas para ser modelado.

Depois de modelado, o barro foi coberto com gesso, para assim ficar com o “negativo”. Depois, esta estrutura em gesso é novamente cheia com gesso, para obter o “positivo”, que corresponde já ao aspecto final do trabalho.

**OF:** Mas como é que de um molde em gesso passamos para uma peça em bronze?

**VM:** O positivo, já na fundição, através da moldagem por areia ou cera perdida, é coberto com o bronze. Neste caso, a fundição Lage, em Gaia, e dado o volume da peça, optou por fazer o trabalho em partes, que no final são soldadas para formar um todo.

**OF:** Nessa fase, vocês já não intervêm ou ainda realizam algo?

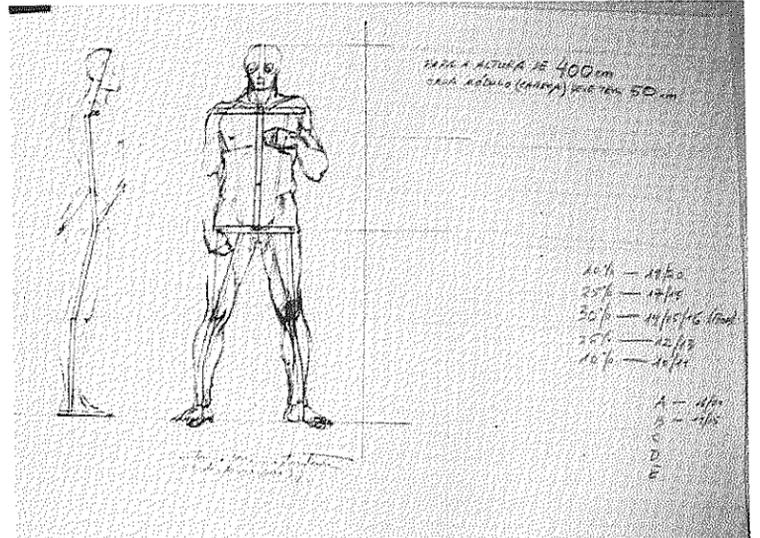
**NM:** A fase da criação está terminada, havendo técnicos na fundição que trabalham com o gesso e o bronze. Não, nós não intervimos, mas vamos acompanhando tudo.

**OF:** A obra, depois de sair da fundição, está então concluída?

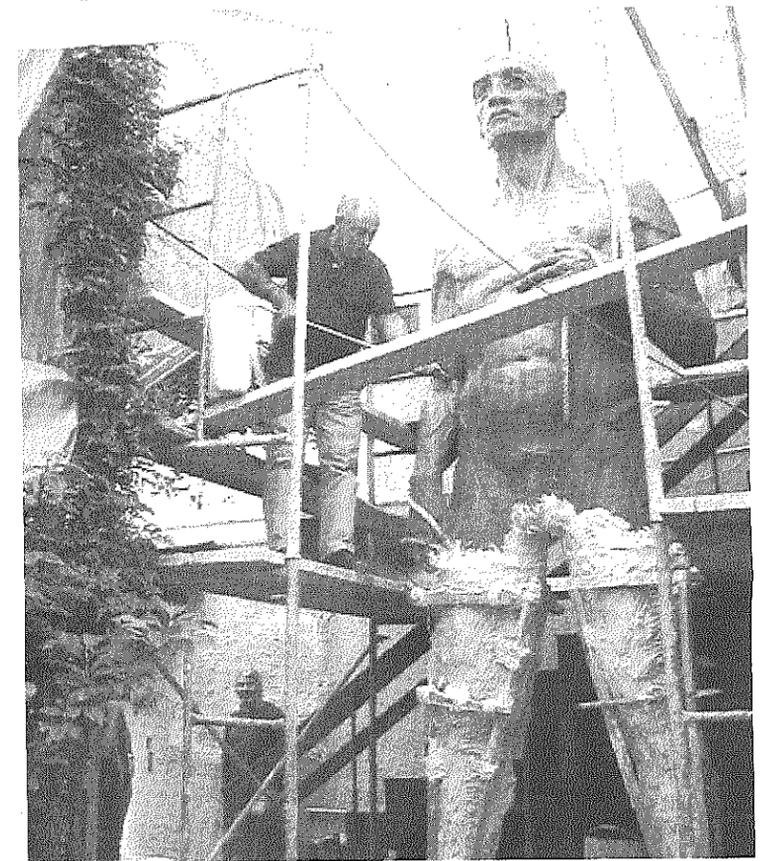
**VM:** Ainda não, pois é necessário levar a patina ou patine, para se retirar a cor natural do bronze. Por norma, a cor mais usada é o castanho e o verde, embora, por exemplo, no Cristo, nós tivéssemos usado o dourado e prateado.

**OF:** No caso desta peça, como é que a mesma foi enviada para a Madeira?

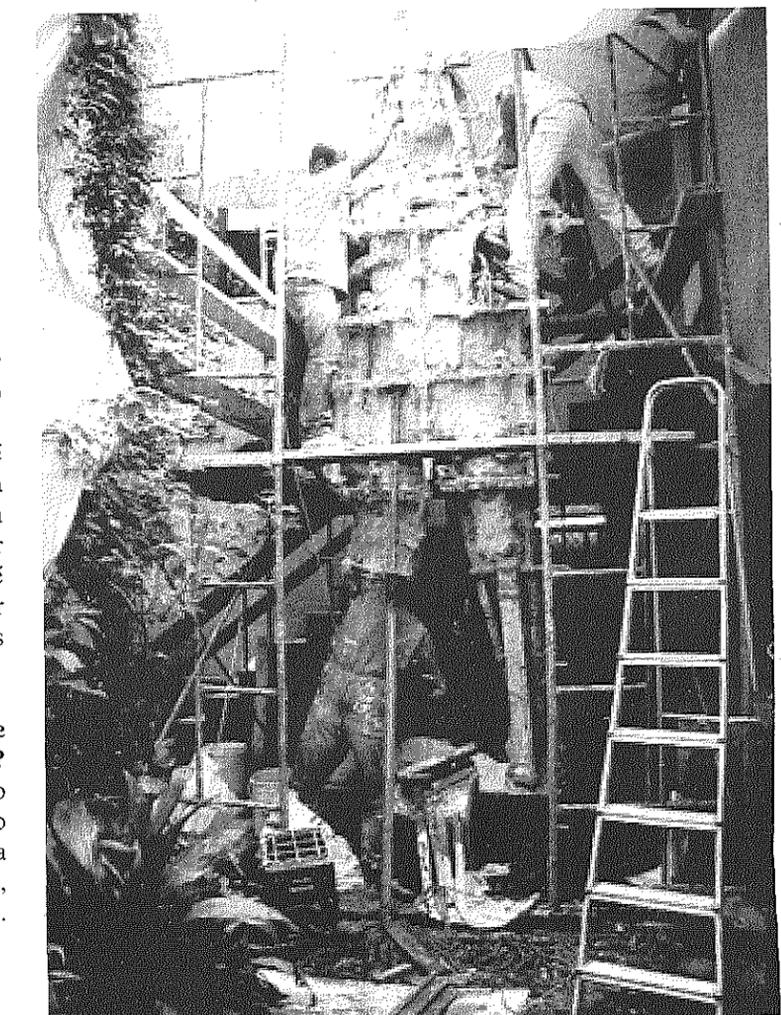
**VM:** Nós, quando demos o orçamento, já incluímos a colocação da peça no local, sendo que essa tarefa, bem como o seu transporte, por barco, ficou a cargo da fundição.



Os primeiros cálculos. A estrutura analisada ao milímetro



A fase em que o barro é revestido com gesso, para se obter o negativo



# ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!

## Entrevista com Vânia Mendanha e Nuno Mendanha

Continuação da pág. 9



Os artistas e a grandiosidade da sua escultura

mão no coração. (ver "Memória de «O. Homem do Mar», em quadro interior)

**OF: O trabalho, como foi referido, foi feito pelos três. É difícil trabalhar em equipa ou as coisas em família acabam por funcionar melhor?**

**NM:** Cada um de nós tem liberdade total, mas acabámos por estar quase sempre em sintonia. É natural que um diga: "não achas que isto está grande", ou qualquer coisa do tipo e outro até nem concorde, mas é nessa diferença que reside a nossa

força. O facto de sermos três é uma mais valia, pois acabámos por nos completar. Se não fosse assim nunca conseguíamos fazer o que fizemos. Uma peça que levava seis meses a fazer foi feita num só! É certo que trabalhámos de dia e de noite, incluindo o Sr. Ribeiro, que passou muitas horas a soldar, mesmo durante a noite.

Enquanto um trabalha o braço, o outro vai fazendo a mão e outro arranjando a cabeça. É assim que funcionamos, tendo o meu pai como mentor.

**OF: Bom, é sabido que a arte não tem preço, ou pelo menos tem uma valorização subjectiva, mas o certo é que esta peça teve um custo. É possível saber o seu valor final?**

Se virmos que uma medalha, no mesmo material, ronda meia dezena de contos, facilmente percebemos que estamos a falar de milhares de contos. Naturalmente que aqui há que considerar ainda os custos com o transporte e colocação, incluídos no valor final.

**OF: Ainda não foi mencionado o valor do artista, o pagamento da sua criação.**

**NM:** Sim, esse, porventura é o mais difícil de avaliar, sobretudo se não formos conscientes. Ultimamente temos visto peças serem vendidas a preços exorbitantes, pertencentes a outra escala. Há muita gente que se aproveita disso para ganhar dinheiro e tem a sua produção sobrevalorizada.

No nosso caso, a título de exemplo, a fundição, que trabalha com muitos dos actuais artistas, valorou a nossa peça em 20 mil contos, havendo quem dissesse que, se ela fosse, por exemplo, de um José Rodrigues, valeria, no mínimo 25 mil.

Ora, a escala diferente que referíamos está precisamente aqui, pois o nosso trabalho custou menos 50%.

**OF: Será que, de alguma forma, vocês se projectam nos vossos trabalhos? Neste caso em particular, haverá algo vosso retratado neste Homem do Mar?**

**NM:** Quem esculpe retrata-se e isso também aconteceu nesta escultura, desde a primeira hora. A nossa interpretação, a nossa valoração, os simbolismos, é algo que parte de nós e que acaba por se projectar.

**OF: E quanto à escultura do P. Sá Pereira, que acabou por ser o mote para esta entrevista, como surgiu a sua encomenda?**

**VM:** Neste caso há que agradecer ao Joaquim Crespo (Ideografismo), pois foi ele quem deu o contacto do Nuno, na Câmara.

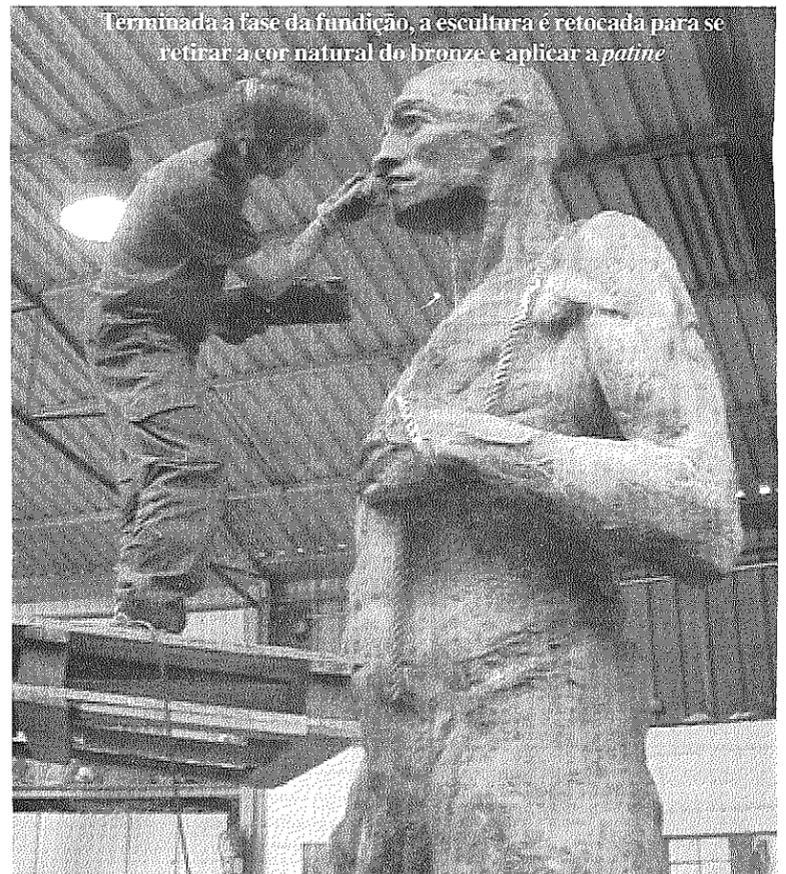
Houve uma reunião prévia, em que nos explicaram os motivos da homenagem, tendo nós, posteriormente, apresentando três propostas de trabalho, as quais tinham em conta o local de implantação da escultura.

Acabou por ser escolhida aquela que nós também considerávamos a mais arrojada, porquanto é um busto em alto relevo, que se afasta dos bustos tradicionais, tendo sido realizado a partir de fotos.

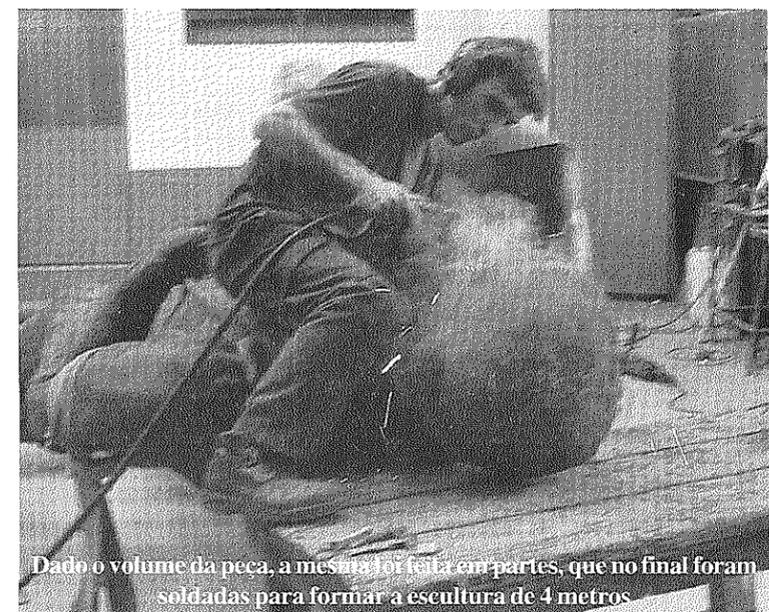
O trabalho final não corresponde ao inicialmente projectado, porque foi mudada a sua localização. Inicialmente pensado para a Av. P. Sá Pereira, a estrutura, com 1.80m de alto e 80 cm de largo, iria como que interagir com os transeuntes, interpelá-los, pois estava à sua altura, mantinha com eles uma relação de proximidade. Apesar do local onde foi colocado ser mais visível, ser a porta de entrada da cidade, a peça perde-se um bocadinho. Para aquele local pedia-se uma peça maior.



Retirado o gesso exterior, fica-se com o negativo, ou seja, a peça pronta para a fundição



Terminada a fase da fundição, a escultura é retocada para se retirar a cor natural do bronze e aplicar a patine



Dado o volume da peça, a mesma foi feita em partes, que no final foram soldadas para formar a escultura de 4 metros

**OF: O trabalho final foi do vosso agrado, corresponde às expectativas?**

**NM:** Totalmente. O receio da reacção dos encomendadores, os 22 capitães que iriam pagar a peça já estava ultrapassado. Eles fizeram questão de ver a peça em construção, ainda em barro, tendo-se emocionado, comovido quando a viram. Não contávamos ver aqueles homens a chorar em frente ao nosso trabalho! A mensagem da peça tinha passado. Estava conseguido o nosso objectivo. O trabalho resultou e foi compreendido. Aliás, parte da memória descritiva, que explica o simbolismo que lhe quisemos dar, encontra-se gravado numa placa. Na perna também estão gravados os nomes daqueles que a encomendaram, registando-se,

### Memória de "O Homem do Mar"

Evoca-se o preciso momento em que, de face para o grande oceano, num instante, perpassam na mente do marinheiro os grandes momentos da sua vida e da dos seus: espécie de filme instantâneo onde se entrecruzam todos os momentos marcados pela vida ou pela morte, pela alegria ou pela dor. Por isso, a pose é de desafio firme e, ao mesmo tempo, de respeito contido.

Apresenta-se nu, sem as roupagens da época, porque "O Homem do Mar", assim como o grande oceano, pertence a todos os tempos. Funde-se com o passado imemorial e com o futuro que há-de vir. Na sua carne apresenta as marcas do Tempo sem tempo, onde espírito e matéria sinalizam a sua condição. Vai ao mar, trazendo o mar consigo, numa luta permanente entre a vida e a morte. E é neste sortilégio que radica a sua força.

A corda da vida serpenteia sempre tensa, trazendo nas suas voltas o dom do tempo, onde o prazer e o sofrimento se entrecruzam. Como símbolo de tudo o que o prende à vida: a família, os amigos, a sua terra, não só de agora como de todos os tempos. E a mão no peito é sinal dessa paixão pelos seus e pelos valores que o norteiam.

De pé, perante o mar e a vida, perscrutando no azul do horizonte remoto os segredos e os mistérios do sagrado e do temporal, naquele instante/eternidade de suprema liberdade que acontece sempre no momento doloroso da partida. No passado, no presente e no futuro - assim será.

assim, o seu gesto para a posterioridade.

**OF: Muito rapidamente, que simbolismo quiseram dar ao facto de o homem estar com a mão no peito?**

**NM:** Bom, o facto de o homem estar em pé, olhando o mar, mostra que está preparado para o enfrentar, para avançar, estando, contudo, ligado à família, à terra, ao sentimento, daí a

**NM:** Claro que o preço das peças depende do seu autor, mas depende, em primeiro lugar, do material, em que são feitas.

Neste caso em particular, o projecto era, logo à partida, muito caro, pois estávamos a falar de uma peça enorme em bronze. Desta forma, a maior parte dos custos fica para a parte da fundição, pois é usada muita matéria-prima e dispendido muito tempo para a sua concretização.

Continua na pág. 11

**ORGULHOSAMENTE... JOVEM Forjanense!**

**Entrevista com Vânia Mendanha e Nuno Mendanha**

Continuação da pág. 10

**OF: E qual o custo final desse trabalho?**

**NM:** Ficou por 1700 contos.

**OF: Já agora, uma referência, breve, aos outros dois trabalhos, concretamente o primeiro e o último.**



Padre Leal (De Belinho)

**VM:** Bom, a primeira peça considerada obra pública foi o busto do forjanense P. Joaquim Vilas Boas, colocado em S<sup>ta</sup> Eugénia, seguindo-se a peça do Cristo Ressuscitado para a mesma Igreja. O meu pai também já havia trabalhado nos vitrais para esse espaço.

Agora, estamos a concluir o busto de meio corpo do P. Leal, que será colocado daqui a dias em Belinho. Mais uma vez, o trabalho só resultou porque trabalhamos em equipa com o nosso pai.

Se não fôssemos três não conseguíamos fazer o que fazemos, pois as pessoas pedem coisas para prazos muito curtos. Coisas que levam três meses a fazer têm que ser feitas num mês e nós, ao trabalharmos em equipa, conseguimos fazê-las em 15 dias!

**OF: E em relação ao futuro; quais os projectos já traçados?**

**VM:** Do ponto de vista artístico, espero que o futuro me corra como os dois últimos anos, pois tenho trabalhado sempre desde acabei o curso. Gostaria de conciliar isso com a Escola, com a Educação, para assim contribuir para a melhoria das artes.

A minha experiência como professora, no Externato das Neves foi muito positiva, muito enriquecedora e, juntamente com o meu irmão, queremos agradecer todo o tipo de apoio que a direcção nos deu, especificamente o Dr. Oliveira, Dr. José Carlos e Dr. Seixo, pois permitiram realizar, com os alunos, trabalhos óptimos na área da azulejaria e vidro, reconhecidos pela própria Inspeção Geral de Educação.

**NM:** Eu espero que os projectos vão aparecendo e que possa ter condições para os realizar. No fundo, espero dar continuidade ao que venho fazendo.

**OF: Para quando uma exposição dos vossos trabalhos em Forjães?**

**NM:** No momento em que considerar oportuno irei fazê-lo. Tenho o exemplo do meu pai, do seu percurso e o ditado também vai dizendo que "Santos da casa não fazem milagres".

**VM:** Eu sempre fui mais resguardada, nunca gostei de me expor, de me exhibir, pois acho que é um bocadinho de mim que é exposto. Sinto-me mais à vontade em casa e ainda não estou preparada para tal.

Amamos a nossa terra e, naturalmente que espero, quando for oportuno, expor aqui. Por enquanto será prematuro. Não é que não haja material, pois temos centenas de trabalhos, mas é mais porque ainda estamos a crescer.

Também importa referir que não o fizemos em Forjães, mas também não fizemos em mais nenhuma terra, pelos motivos já ditos.

Apesar disso, tivemos e temos convites para expor, quer individual quer colectivamente.

Vamos deixar passar algum tempo, deixar que a idade e o aspecto não sejam um problema para a nossa afirmação. Entretanto, vamos continuar a trabalhar, em conjunto, pois os três estamos em sintonia de trabalho, temos facilidade em conciliar as diferente coisas e acabamos, sendo todos diferentes, por nos completar.



"O Forjanense" agradece a estes jovens, mas já consagrados artistas, toda a disponibilidade manifestada, parabenizando-os e fazendo votos para que os seus trabalhos continuem a afirmar-se por esse mundo fora.

Que o Homem do Mar seja um Homem do Mundo!

Carlos Sá

**"Ser poeta"**

Ao poeta Sr. A. Couto

O dom vem de Deus, mansinho!  
Conhece-se no brilho dos olhos.  
Sentado no tosco banquinho.  
Recita os seus poemas, baixinho!  
Que da alma saem aos folhos.

Com o gesto das mãos, dizem  
O que lhes vai no pensamento.  
São formas de abraçar o mundo, acreditem!  
Palavras doces, sem desdém  
Que se ouve ao som do vento!

O pôr-do-sol reflectido no mar  
Um jardim vestido de rosas  
Uma borboleta a esvoaçar  
Fáceis de um poeta decifrar  
Melancolias da alma, dolorosas!

As letras roubam o sono ao poeta  
A altas horas da madrugada  
É um romântico, que desperta!  
Sua alma sempre alerta  
Borrifando palavras na alvorada!

Conceição de Amorim (15/08/2005)

**OPINIÃO .. OPINIÃO ..**

**PEC Flexibilizado**



António Ferraz

O Pacto de Estabilidade e Crescimento «PEC» tem por objectivo garantir a sustentabilidade das contas públicas de modo a não se verificarem impactos negativos quer sobre a capacidade de liquidação da dívida pública quer sobre o nível das taxas de juro de longo prazo. Assim, estariam criadas condições para a verificação de uma situação de **estabilidade de preços**, elemento considerado essencial para um crescimento económico sustentável e gerador de emprego.

Adicionalmente, os Estados Membros comprometeram-se, a respeitar o objectivo a médio prazo de um saldo orçamental próximo do equilíbrio, ou excedentário.

No Tratado da União Europeia são estabelecidas regras e procedimentos que tem como propósito disciplinar as contas públicas, incluindo medidas, tais como, a proibição de financiamento monetário do défice orçamentário, a interdição de acesso privilegiado de um Estado Membro às instituições financeiras e o impedimento de que as dívidas tomadas por um Estado Membro não poderão ser transferidas para a União Europeia ou para um outro Estado Membro.

A **curto prazo** uma boa orientação orçamental é garantia de criação de uma margem de manobra necessária para que a política orçamental desempenhe adequadamente a sua função de estabilização económica, isto é, de amortecimento das flutuações cíclicas.

Por sua vez, o cumprimento das disposições previstas no quadro orçamental da UE visa salvaguardar a **médio prazo** a sustentabilidade das contas públicas. Um orçamento equilibrado no **médio prazo** beneficiará de margem de manobra suficiente para deixar operar livremente os seus estabilizadores automáticos não incorrendo numa situação de défices orçamentais excessivos.

No entanto, na prática, observou-se nos últimos anos uma deterioração da posição orçamental de vários Estados Membros, acompanhada por um amplo recurso a medidas temporárias e pela ocorrência de revisões estatísticas significativas.

Estes factos implicaram na aprovação pelo Conselho de Ministros das Finanças da UE «Ecofin» de 20 de Março/2005, de um documento designado «Melhorias na Implementação do Pacto de Estabilidade e Crescimento». De acordo com este documento, existem três áreas do quadro de supervisão orçamental em

que decorrerão alterações, envolvendo designadamente a melhoria da governação económica, o aperfeiçoamento do *braço preventivo* do Pacto e o ajustamento de alguns aspectos da implementação do procedimento dos défices excessivos (*braço correctivo*).

No que respeita ao reforço do *braço preventivo* do PEC, o objectivo de médio prazo para o saldo orçamental global dos Estados Membros é situar «próximo do equilíbrio ou em excedente orçamental». Esta meta poderá ser diferenciada entre os Estados Membros, tendo em consideração a sua situação económico-financeira específica. Mais, este objectivo será definido em termos do saldo orçamental corrigido de efeitos cíclicos e de medidas temporárias, podendo o mesmo variar entre -1 por cento do PIB, para os Estados Membros com baixos rácios da dívida pública e/ou elevadas taxas de crescimento potencial do PIB, e numa situação equilibrada ou em excedente orçamental, para aqueles que apresentem rácios de dívida e/ou baixas taxas de crescimento potencial do PIB. Os Estados Membros que ainda não tiverem atingido o seu objectivo de médio prazo deverão tomar como referência o ajustamento do saldo orçamental corrigido de efeitos cíclicos e de medidas temporárias de 0.5 por cento do PIB, em média, e ao longo de um ciclo económico.

Quanto aos ajustamentos na implementação do procedimento dos défices excessivos (*braço correctivo*), destaca-se:

1. O valor de referência de médio prazo para o rácio da Dívida Pública / PIB não deve exceder os 60%. Como se trata de um limite superior, cada Estado Membro pode estabelecer, dentro desse limite um valor em que considere o mais adequado à sua política orçamental.

2. De forma similar, para o rácio défice orçamental/PIB que não deverá exceder 3%, surgindo este nível também sob a forma de um limite superior.

3. Se o défice público global exceder de forma temporária o limite de 3% do PIB, estando, porém, próximo desse valor, a decisão de verificação ou não de uma situação de défice excessivo atenderá aos chamados factores relevantes: custos orçamentais decorrentes da introdução de sistemas de pensões de capitalização, esforço financeiro associado a políticas de investigação e desenvolvimento e as contribuições financeiras líquidas para o orçamento comunitário.

4. Aponta-se ainda para um alargamento dos prazos relacionados com as decisões do «Ecofin» e com o ajustamento em situação de défice excessivo.

«Artigo elaborado em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em [www.eeg.uminho.pt](http://www.eeg.uminho.pt)».

# OPINIÃO ... OPINIÃO ... OPINIÃO ... OPINIÃO ...

## Retalhos de outros tempos XXII Memórias de Família V

Por Irene Margarida



16 de Agosto de 2005

Desde sempre o homem procurou melhores dias, na tentativa de alcançar algo que não possuía, fazendo-se nómada, judeu errante, sentindo na pele o preço da aventura, o risco, o infortúnio, a ambição desmedida. Ainda hoje há povos nómadas: há emigrantes espalhados pelo mundo inteiro, há famintos de países distantes à procura de emprego e mendigando de porta em porta, há e haverá contínuas invasões.

Numa leitura da Bíblia Sagrada vemos *A Fuga Para O Egipto* e *A Chegada À Terra Prometida*. Alguns milénios antes Abraão, pastor nómada, por chamamento divino, abandona o *Crescente Fértil* e chega ao *Reino de Judá*. Na Bíblia o homem não está estático, o homem caminha. Até Cristo chegava e partia para chegar de novo. Os apóstolos, esses, foram pelo mundo de então, anunciando a *Boa Nova*.

Com o avanço da técnica, os transportes desenvolvem-se. Hoje o homem desloca-se de continente em continente no mundo do trabalho e por motivos políticos ou de lazer. Até parece que não há fronteiras. A partida e chegada é contínua, porque os transatlânticos, as vias rápidas, a aviação e os TGV's põem o mundo inteiro a girar. As notícias chegam de todos os cantos até nós e o mundo não é jamais desconhecido. Somos todos vizinhos, vivemos numa aldeia global. Agora tudo é mais rápido, mais movimentado, mais universal. Até chegamos às viagens interplanetárias, vencendo a força da gravidade e ultrapassando em muito

## A Casa do Sr. António Villaverde

a barreira do som.

Contudo no sossego e tranquilidade de outrora, como já vimos, de uma maneira muito diferente se partia e chegava. Partida e chegada foi, portanto, desde sempre uma constante do homem. É um vírus que o acompanha através dos milénios. É uma herança que lhe está presente na massa do sangue. O homem é por natureza peregrino e caminhante, até porque a sua vida é um percurso para a eternidade.

Forjães como as outras terras não fugiu à regra e aqui chegaram sempre novos habitantes e muitos forjanenses partiram para outras bandas.

Manuel Villaverde, natural de Orense - Espanha, chegou na segunda metade do Século XIX a estas paragens, à procura de trabalho, com um grupo de operários, entre eles o Justo e o Castro que aqui se estabeleceram, acabando por deixar descendência. Consta que foram os operários da ponte sobre o Neiva, da estrada nacional que atravessa Forjães e liga Viana do Castelo a Barcelos. Manuel Villaverde foi o seu mestre de obras.

Manuel Villaverde é a figura que me interessa destacar por motivos vários e, porque era meu bisavô. Dele ouvi as melhores referências desde muito criança e sempre tive curiosidade pela sua vida de forasteiro que assentou arraiais nesta terra nortenha, banhada pelo Neiva e vizinha do mar.

Manuel Villaverde, construiu casa junto à estrada nacional no Lugar de Monte Branco, casou-se com Antónia Rodrigues da Silva, a mais linda moça desta terra, dedicou-se ao comércio, abrindo uma tasca com mercearia no rés-do-chão da sua moradia, teve um rancho de filhos como era habitual naquela época e fez fortuna.

Entre os vários filhos temos José da Silva Villaverde, casado em

primeira núpcias com Maria Alves de Azevedo. Deste casamento nasceram dois filhos: Júlio e Jaime. José da Silva Villaverde, à semelhança de seu pai, dedicou-se igualmente ao comércio, abrindo também, nos fins do Século XIX, uma tasca com mercearia no rés-do-chão da sua casa, situada no Largo do Adro da Igreja. No coração da terra era ponto de encontro dos forjanenses e de mais alguém que por aqui passasse. Vendia-se arroz e açúcar aos quartos de quilo, em papel costaneira, enrolado em funil. As pessoas compravam na Década de Vinte do Século Passado, segundo testemunhas desse tempo, dois tostões de cevada e dez tostões de café (um escudo). Vendia-se também biscoitos, figos, azeite, sal, petróleo, velas, tecidos e miudezas. Ao fim da tarde e serões de Inverno, bem como nos dias de chuva, juntavam-se os jogadores habituais das cartas, à bisca de seis: Constantino Torres, Filipe Bento, Manuel Faria, Albino Esteireiro e outros.

José da Silva Villaverde era irmão da Professora Albina da Silva Villaverde, minha avó. Casou-se em segundas núpcias com Florinda Torres. Deste casamento nasceram dois filhos: o Professor Mário Miranda Villaverde e António Miranda Villaverde. Nasceram também três filhas: Maria da Paz (já falecida), Olívia, viúva de Sá Cruz, e Emília, religiosa doroteia.

António Miranda Villaverde foi o herdeiro e actual dono da casa centenária de seus pais, referência histórica desta terra, que não pode ser esquecida. Ela conta-nos muito do viver tradicional dos fins do Século XIX e começo do Século XX, como ponto de encontro da gente simples e laboriosa daquela época. Por aqui passavam pessoas de outras terras a pé, a cavalo, de carro ou de carroça, não esquecendo os feirantes de Capareiros e São Roque.

Quando os jogadores ficavam por noite dentro, nos longos serões de Inverno, a Tia Florinda fazia-lhes, então, a ceia, bebiam umas valentes copadas de vinho verde da pipa e matavam o bicho. Aos Domingos outros jogadores ficavam no fim da missa até ao meio dia, como o Balanceiro e Albino Sá. Alguns vinham de tarde ao terço: uns com o pretexto de ficarem a namorar e outros, os mais entrados na idade, com o pretexto das cartas. Quem fosse chiado enfiava uma ceira na cabeça, até outro lhe acontecer o mesmo. O grande ricaço Quintas das Neves, assim se chamava porque era natural dessa terra, também era habitué da venda do tio José de quem era muito amigo. Aparecia no seu carro de cavalos e só se retirava de madrugada. Recordo-me muito bem de um dia ter admirado a sua parrelha de, lindos cavalos brancos e o seu belo coche. Também por aqui passava um professor do liceu aquando das suas estadias no Matinho em casa do Professor José Albino, porque era muito amigo dos filhos e dos sobrinhos. Contava-se que uma forjanense ao ouvir nomeá-lo de Doutor e, pensando que era médico, depressa se prontificou a desabafar sobre suas maleitas. O Sr. Professor do liceu não se deu por achado, e toca a receitar mesinhas próprias para a gripe, garganta, ouvidos, tosse e dores reumáticas. Era fácil, porque os médicos dessa época não iam muito mais longe, uma vez que não havia antibióticos e os medicamentos muito rudimentares eram elaborados pelos boticários nas farmácias. Das mesinhas caseiras constava vinho quente com mel e açúcar, gemas de ovos com limão, vinho do porto, mel e açúcar, água ardente queimada com açúcar, ventosas, papas quentes de linhaça, e xaropes feitos de plantas naturais. Eu gostava muito do xarope confeccionado por minha avó com a

flor do pinheiro, porque era muito doce e muito gostoso.

Segundo os artigos de contabilidade que o Sr. António Villaverde guarda como relíquia, datados entre o decorrer de 1903 até 1924, esta casa comercial não vendia só a retalho, uma vez que funcionava também como armazém distribuidor de vários produtos pelas terras circunvizinhas: Vila Chã, Palme, Aldreu, Fragoso, Tregosa, Balugães, Capareiros, Vila de Punhe, Alvarães e Antas. Esta casa tinha uma configuração bonita e enquadrava-se lindamente no contexto igreja e adro. Era um rés-do-chão bastante longo que se estendia paralelamente ao adro e se erguia no extremo direito como uma torre. Era no último andar desta torre que nos Anos Vinte, o Sr. Rodrigues de Faria se reunia com algum do seu pessoal para distribuir os trabalhos da semana. Depois esta casa foi modificada, ficando completamente diferente.

Há ainda ligada a esta moradia secular algo que não pode ser esquecido. Trata-se da velha oliveira situada em face do lado esquerdo. Aí se penduravam os editais de outrora, incluindo os avisos da décimas, que cada um devia pagar em Eposende.

José da Silva Villaverde nasceu em Forjães em casa de seus pais, Avenida Marcelino de Queirós n.º 248, em Outubro de 1870 e faleceu na sua casa no Largo do Adro n.º 6, em 12 de Janeiro de 1942. Com ele se extinguiu este pequeno centro de lazer e comércio desta nossa terra cheia de encantos, de lindas histórias de épocas remotas, tão diferentes das actuais. São estes locais cheios de significado que devemos preservar, porque são marcos do passado, de toda uma cultura vivida pelo nosso povo, que os jovens de hoje e de amanhã devem conhecer e amar.

## Erosão competitiva

Terminou mais um Verão. Um Verão quente. Já não há memória de um Verão tão quente como este. Quente e seco. Com seca extrema ou severa.

A reencarnação do Verão quente de 1975 ocorreu com a proclamada intenção em expropriar activos da Bombardier, uma das muitas empresas que simbolizam a erosão competitiva de Portugal. Quando a erosão deixa de ser um processo estritamente morfológico e se estende à base empresarial de um país, o problema agrava-se. Quando isto acontece num Verão quente e seco, então todos os cuidados são poucos. Onde o Governo deveria ter dado sinais de encorajamento à reestruturação do tecido empresarial português, prefere dar um sinal de afastamento de investidores estrangeiros e de manutenção do estado actual da economia.

Também o ICEP, a quem cabe responsabilidades importantes na

promoção do investimento estrangeiro, parece não ter andado muito preocupado com o assunto. Lançou uma campanha na imprensa estrangeira suportada por um longo (e maço) texto intitulado "Portugal: A Passion for Innovation" no qual se vangloriavam os feitos inovadores das empresas portuguesas. Ora, qualquer potencial investidor que tenha tido o cuidado de ler o anúncio não deixará de notar o paradoxo de um país com tantos feitos tecnológicos mas incapaz de pôr no ar o sítio na internet aí divulgado. Será este um novo modelo de inovação estritamente baseado na paixão, mas sem resultados palpáveis?

Também neste Verão passou a ser possível criar empresas num único dia, apesar de, como vimos, encerrá-las ser bem mais difícil. O facto de se tratar duma experiência e, como tal, estar ainda restringida a algumas zonas do país, não retira



Vasco Eiriz

mérito à iniciativa, caso ela se venha a disseminar. Trata-se, contudo, dum passo que coloca exigências ainda maiores em termos de licenciamento. Na verdade, são cada vez mais raros os negócios que não necessitam de algum tipo de licença, frequentemente envolvendo várias entidades. Facilitar a criação rápida de empresas sem actuar sobre o licenciamento e sobre a complexa teia de interesses nele instalada, significa fomentar empresas com actividades

ilegais. Por isso mesmo seria importante que a "paixão pela inovação" começasse por resolver os estrangulamentos mais elementares e que subsistem há décadas no país. Algo que requer tanto de inovação organizacional como de inovação tecnológica.

A propósito de inovação, neste Verão voltou a assistir-se ao que parece ser um dos melhores sintomas da nossa manifesta incapacidade de organização e alcançar resultados. Não, não se trata do défice, do PIB ou da balança comercial. Trata-se da forma como convivemos com os incêndios. Haverá algo mais visível do que os incêndios para ilustrar a nossa incapacidade em lidar com um problema? Ano após ano, continuamos a desconhecer as causas, improvisamos meios, discutimos soluções, mas não resolvemos o problema, não alcançamos resultados.

E tudo isto apesar do anúncio a

que aludimos proclamar, logo a abrir, a capacidade das empresas portuguesas fornecerem "soluções inovadoras para problemas complexos" como, imagine-se, "combater incêndios por satélite"! Haverá maior paradoxo do que este?

O que as imagens que chegam por satélite mostram não é nada disto. Vêm-se velhinhas desesperadas com alguidares, imensas acusações de fogo posto, resultados insuficientes na penalização, muito combate político por detrás das chamas, alguma lamentação pela escassez de meios, e muita desorganização. Nesta matéria, é provável que o próximo Verão volte a ser um Verão quente.

Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em [www.eeg.uminho.pt](http://www.eeg.uminho.pt)

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## Idosos de Forjães em Fátima

Os idosos do concelho de Esposende não se cansam de viajar até Fátima. Prova disso foi a multidão que aderiu ontem, 7 de Setembro, a mais um passeio promovido pela Câmara Municipal. O "Dia do Idoso" é realizado, anualmente, pela Autarquia e visa proporcionar a todos os munícipes, com mais de 65 anos, um agradável passeio e momentos de grande convívio. Certo é que o Santuário de Fátima continua a ser o destino de eleição por parte das centenas de idosos que todos os anos aproveitam esta iniciativa da Autarquia Esposendense para reviver velhos amigos.

"Pelo menos uma vez por ano os participantes deste convívio sabem que encontram velhos amigos, já que estes encontros têm também servido para que revejam amigos de infância ou vizinhos que, entretanto, se foram separando pelas várias freguesias do concelho", explica o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João cepa, que, todos os anos, se junta às centenas de idosos do concelho neste dia de festa.

"Curioso é que apesar de já termos promovido passeios a vários locais como o Alto Minho, Viseu, S. Tiago de Compostela, Lisboa e S. Bento da Porta Aberta, os nossos idosos continuam a preferir uma visita ao Santuário de Fátima", conta o autarca que se confessa satisfeito por sentir que o "Dia do Idoso" é sempre aguardado com muita

ansiedade por parte dos mais velhos.

Este ano, viajaram até Fátima em 28 autocarros alugados pela Autarquia local, cerca de 1500 idosos, (entre os quais cerca de uma centena de forjanenses) cuja agilidade, apesar da idade, foi possível constatar pelas 15 freguesias do concelho nos grupos de idosos que aguardavam de madrugada a chegada dos autocarros. A acompanhar a iniciativa estiveram os Bombeiros

Voluntários de Esposende e Fão e o Núcleo da Cruz Vermelha das Marinhas, que garantiram a assistência médica durante o percurso.

Apesar do dia ter começado bem cedo, a alegria e boa disposição esteve presente ao longo do dia que começou com uma missa na "Basílica de Nossa Senhora do Rosário de

Fátima", celebrada pelo Arcipreste do concelho, Padre Armino Abreu, que aproveitou a homilia para louvar o trabalho da Autarquia na área social. "São salutares e bem-vindos estes convívios. Aliás, ao fazê-los, sabe a Câmara Municipal e sabemos todos nós, que estamos a investir naqueles que nos dão verdadeiras lições de sacrifício, abnegação, experiências de vidas retalhadas que são verdadeiros compêndios de trabalho, de fé, de santidade, de bairrismo e amor", referiu o Pároco em jeito de agradecimento à Câmara Municipal.

Depois da missa, seguiu-se o pic-nic no parque de merendas, um momento muito aguardado pelos participantes que prepararam a respectiva merenda a preceito. O passeio terminou com uma visita à cidade de Aveiro, onde se realizou um lanche convívio.



## AGRICULTURA

### PEDIDO DE REPOSIÇÃO DAS MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS ANO 2003

Durante o mês de Setembro os agricultores receberam ofícios do IFADAP/INGA, onde eram informados da reposição de montantes relativas às Medidas Agro-Ambientais do ano de 2003.

É aconselhável que as entidades receptoras verifiquem caso a caso, pois pode haver solução para o mesmo. Em qualquer situação que os agricultores considerem que o pedido de reposição não tem fundamento, deverão responder juntando documentos que comprovem que o produtor não tem que repor qualquer montante.

### OVINOS E CAPRINOS

Continua aberto o período de recenseamento das explorações pecuárias de ovinos e caprinos. As entidades devem continuar a fomentar esta informação, de modo que os produtores que ainda não se registaram o façam. Sem o cumprimento desta regra os prémios, nomeadamente o Prémio dos Ovinos e Caprinos, poderá ficar comprometido.

### REQUISITOS TÉCNICOS PARA TRANSPORTE DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Foi publicada a portaria 930/2005, referente aos requisitos técnicos para transporte de trabalhadores agrícolas. As Organizações de agricultores deverão pronunciar-se se verificarem que a referida legislação não se adapta à sua realidade agrícola para [jazevedo@cap.pt](mailto:jazevedo@cap.pt). A compilação dos comentários das Organizações servirão de base para uma proposta da alteração da portaria.

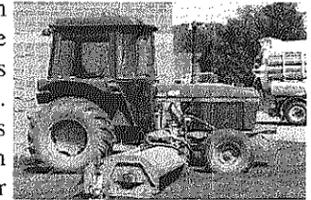
#### Proposta de portaria

1. O transporte particular de trabalhadores agrícolas só pode ser efectuado nas caixas de carga, não basculantes pertencentes a veículos de mercadorias ou a reboques e semi-reboques cujos respectivos certificados de matrícula os identifiquem como pertencentes ao tipo agrícola.

2. É proibido o transporte de

trabalhadores em pé.

3. Os bancos destinados a este transporte devem possuir uma estrutura robusta, isolada ou



contínua,

e estarem fixados de forma adequada e directa a estrada da caixa de carga.

4. A colocação dos bancos pode ser efectuada:

a) Longitudinalmente junto aos taipais laterais, ficando os espaldares em concordância com os mesmos taipais e aos quais se podem fixar de forma amovível;

b) Se a caixa tiver largura suficiente para mais de duas filas de bancos, estes podem ser colocados, no sentido longitudinal, ao longo da zona média;

c) Transversalmente devendo neste caso situarem-se o mais à frente possível, virados para a retaguarda ou para a frente;

d) Quando virados para a frente, os bancos devem possuir cinto de segurança de dois pontos, pelo menos devidamente homologados.

5. As dimensões mínimas dos bancos são as seguintes:

a) A altura da parte superior do assento ao pavimento pode variar entre 35cm e 45cm;

b) A largura mínima do assento é de 40 cm por pessoa ou por banco individual;

c) A profundidade mínima do mesmo assento é de 35cm;

d) A sobrelevação mínima do espaldar é de 35cm.

6. O espaço livre mínimo à frente dos assentos é:

a) De 35 cm para os bancos orientados no mesmo sentido;

b) De 60cm para os bancos colocados frente a frente.

7. No espaço livre destinado à colocação dos pés deve ter a dimensão mínima de 35cm.

8. O transporte conjunto de utensílios agrícolas na mesma caixa de carga deve ser efectuado por uma das seguintes formas:

a) Na parte da frente da caixa do veículo, separado das pessoas por um taipal de, pelo menos, 45 cm de altura;

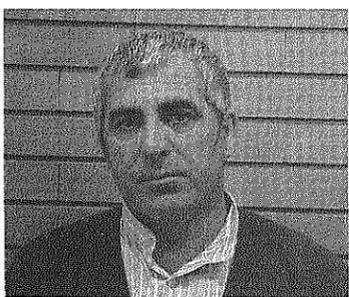
b) Dentro de uma caixa dotada de tampa e de um fecho apropriado, a fixar de forma adequada em qualquer local da caixa de carga do veículo.

9. Os lugares para passageiros, bem como os locais destinados aos utensílios, devem ser distribuídos no interior das caixas de carga dos veículos de forma a assegurar a maior estabilidade dos mesmos.

10. Os reboques, semi-reboques e veículos de mercadorias de caixa aberta devem estar equipados com uma estrutura do tipo toldo, de paredes não rígidas, destinada a proteger dos agentes atmosféricos os trabalhadores transportados.

## OPINIÃO .. OPINIÃO ...

### INFLUENZA AVIÁRIA (GRIPE AVIÁRIA)



Zé Armando - Veterinário

Os recentes acontecimentos relacionados com a *influenza aviaria* (Gripe das Aves), ocorridos no extremo Oriente, conduziram a uma rápida mediatização de um tema com uma abordagem sem enquadramento científico, deslocada da realidade e, tendo como consequência, uma enorme carga alarmista.

A mensagem que os meios de comunicação social veiculam incluem, no conteúdo jornalístico, uma terminologia de difícil decodificação por parte do público alvo.

Assim, vai-se desenvolvendo um temor, penso que em demasia, no criador e consumidor, de um problema sanitário que ocorre a muitos milhares de quilómetros de

distância.

Como médico veterinário vou tentar dar o meu contributo para esclarecimento público deste tema.

#### História da Influenza Aviária

O vírus da *Influenza Aviaria* (A. I.) pode ter feito sentir os seus efeitos devastadores desde os primórdios da civilização, existindo referências a enfermidades que causavam mortalidade de 100% nos efectivos. Estes problemas eram devidos a um vírus chamado HPAL, digo chamado HPAL, pois nessa época, como se depreende, não era ainda possível estabelecer-se um diagnóstico que permitisse a diferenciação dos agentes etiológicos (vírus, bactérias e outros). A nomenclatura técnica restringia-se a classificar doenças como **Peste** ou **Cólera**.

A partir de 1959 já foram isolados muitos vírus provenientes das aves.

#### Etiologia

O agente responsável é um vírus *influenza*, da família *Orthomyxo* *Viridae*. Nesta família são conhecidos 3 tipos de vírus, A, B e C, sendo o tipo A o único responsável pela *influenza aviaria*. Os outros foram isolados no homem (B e C) e no porco (C).

O vírus A.I. (*Influenza Aviaria*) tem uma distribuição mundial, afectando a maioria das aves domésticas, nomeadamente, perus, galinhas pintadas, codornizes, faisões, patos, gansos e espécies silvestres.

Continua na última página

### Já não há nada de nada

Já não há nada de nada  
Apenas um atropelo na alma  
Dos que queriam fugir em debandada  
Para outros lados, outros destinos  
Mas que bradem primeiro os sinos  
Para o povo desabafar e chorar  
Na sofreguidão a mingua que tem  
Ao ver as lágrimas das carpideiras em Belém  
Que olham com desdém os filhos de ninguém!...  
Já não há nada, já não há pombas brancas  
Já não há ramos de oliveira em flor  
Apenas a dor de matarem todas as esperanças!  
Agora calai também a voz do povo e condenai  
Ferindo mais e metendo na cadeia as crianças!...

*Armando (A. B. B. B.)*

25 de Novembro de 2004

Informação da CAP - Barcelos  
(capbarcelos@mail.telepac.pt)

GRUPO  
**OPTIVISÃO**

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

## Editorial

# RESCALDO ELEITORAL



José Reis

Domingo passado, 9 de Outubro, o país foi a votos. Apesar de muitos tentarem extrapolar o alcance destas eleições, tornando-as numa avaliação, ainda que indirecta, da acção governativa, o que verdadeiramente estava em jogo neste acto eleitoral era a avaliação da gestão dos municípios, a começar pelas juntas de freguesia, e a escolha daqueles que governarão as autarquias nos próximos quatro anos.

Mais uma vez, o povo mostrou a sua maturidade cívica. Não só porque soube resistir a várias tentativas de manipulação, mas também porque se indignou contra a imposição de candidatos dos aparelhos partidários, esquecendo as bases, fazendo das autarquias uma passagem de vedetas, pouco importando o verdadeiro interesse das populações. Mesmo o facto da vitória de candidatos a contas com a justiça, que alguns comentadores apresentaram como prova de terceiro mundismo, deve fazer-nos pensar nas razões de fundo dessa opção, talvez descortinando o descrédito e desconfiança na justiça, como afirmava Nassalet Miranda (cf. Vale a Pena Reflectir, Primeiro de Janeiro, 10 de Outubro de 2005), ou a convicção de que esses crimes são banais e generalizados, sendo, por isso, questões menores, o que levaria ao reconhecimento da pouca importância da ética na política.

Forjães mostrou também a sua maioria política. A campanha decorreu num clima calmo e alegre, podendo cada um dos candidatos expor as suas ideias. Para que isso fosse possível, "O Forjanense" dedicou algumas páginas da sua última edição a uma entrevista com os dois candidatos, organizando também um debate entre eles, no Auditório do Centro Cultural, com transmissão diferida na Rádio

Esposende. De salientar o tom das intervenções e o respeito entre os candidatos, nunca embarcando na crítica cega ou no ataque pessoal e despuadorado. Tudo isto enalteceu o seu perfil e mereceu a aprovação de todos, fazendo reconhecer que em termos humanos a nossa vila se podia orgulhar dos seus candidatos, constituindo-se um bom exemplo para outras freguesias, e não só ...

Quanto aos resultados, a lista encabeçada por Sílvio Abreu obteve a maioria absoluta, 57,75%, contra 38,85% da lista comandada por Domingos Carvalho, traduzidos em cinco mandatos contra quatro na Assembleia de Freguesia.

Com esta votação, Forjães deu ao primeiro, e à sua equipa, a missão de continuar a trabalhar na resolução dos problemas da nossa freguesia, reivindicando junto da Câmara o cumprimento integral do prometido na campanha e empenhando-se na concretização dos projectos propagandeados, que mereceram a aprovação pelo voto. Mas ela constitui também um pedido ao professor Domingos Carvalho e à sua equipa, no sentido de que contribuam, mediante a participação activa na Assembleia de Freguesia, para o progresso da nossa vila, até porque a sua lista saiu reforçada com mais um mandato para este órgão.

Espera-se que os dois candidatos saibam honrar a palavra dada e assumam a tarefa que lhes foi confiada. Do primeiro espera-se que *todos possam contar com ele*, como afirmou na mensagem final da entrevista concedida a "O Forjanense", não no sentido de satisfazer todos os pedidos, mas zelando pelo bem comum, colocando a causa pública acima dos interesses particulares. Do segundo exige-se uma postura firme de oposição construtiva, sendo, como afirmou na já referida entrevista, "oposição até ao fim, sem renúncias".

Assumindo estas responsabilidades levarão a cabo os objectivos apresentados na campanha, contribuindo para o desenvolvimento efectivo de Forjães.

Se isto for conseguido e assumido, seguramente Forjães ficará a ganhar e as melhorias sentir-se-ão a vários níveis. E certamente que, nas próximas eleições, o povo saberá avaliar o desempenho de cada um e agirá em conformidade, retribuindo ou sancionando através do mecanismo de que dispõe, o voto.

# INFLUENZA AVIÁRIA (GRIPE AVIÁRIA)

Continuação da pág. 13

A **distribuição** é influenciada pelo confinamento das aves domésticas e espécies silvestres, localização das unidades de produção avícola, rotas de aves migratórias e épocas ano (Outono e Inverno).

A **principal via de contaminação é as fezes**.

A **transmissão** faz-se através de **contacto directo** entre aves infectadas e susceptíveis, por contacto indirecto através de tudo o que possa estar conspurcado de fezes.

patos e humanos) ao mesmo tempo.

Raramente os humanos são afectados pela gripe aviária; **para ser contaminada uma pessoa, um humano, deverá ter contacto directo com aves infectadas ou seus excreta.**

As grandes epidemias da *Influenza Aviária*, altamente patogénica, vistas recentemente em aves na Ásia e a possível presença espalhada no meio ambiente, aumentaram as oportunidades da exposição humana.

Em Portugal o risco ainda é pequeno, até porque o vírus que está a provocar a morte a mais pessoas – vírus H<sub>5</sub>N<sub>1</sub> e seus mutantes – ainda cá não chegou.

a impor profundas alterações nos métodos de exploração da avicultura industrial, pelo que se observa um crescente aumento de explorações extensivas ao "ar livre", promovendo o despertar de patologias até agora adormecidas.

Estes Invernos muito suaves, a abundância de zonas aquíferas, o aumento de explorações avícolas "free range" (extensivas), permitiu uma residência mais demorada de aves aquáticas migratórias – que por aquelas paragens passaram em grande quantidade – e que são unanimemente consideradas o mais importante reservatório de vírus A.I., tornaram-se condições próprias para



## Relação entre humanos e influenza animal

Os vírus influenza são classificados como tipos A, B e C. As aves selvagens são os reservatórios naturais para todos os subtipos de vírus *Influenza A* e pensa-se serem a fonte de viroses *Influenza* em todos os outros animais.

A *Influenza Aviária* é uma doença grave das aves domésticas, particularmente **galinhas e patos** e aparece cada vez mais em todo o mundo.

A recente propagação na população avícola, na Ásia, não teve precedentes.

Os **porcos** podem ser infectados por ambos os tipos de vírus, humano e aviário, além dos vírus *influenza* suínos. Os sintomas são semelhantes aos do homem, tais como tosse, febre e corrimento nasal. Como os suínos são susceptíveis ao vírus aviário, humano e suíno, podem ser potencialmente infectados com vírus *influenza* de diferentes espécies (i.e. galinhas,

O vírus H5N1e H7N1 e seus mutantes são os agentes mortais que podem ser transportados pelas aves migratórias vindas da Ásia e agora da Rússia.

Contudo, nós devemos ter cuidado, **o que tínhamos até agora**, ao lidar com as aves de capoeira.

As galinhas devem estar sempre presas nos galinheiros, evitar a conspuração, com fezes de aves, dos locais onde possamos passar. Começar a ter cuidado com as aves de caça – rolas, patos bravos, codornizes, etc – que possam aparecer mortas. Nestes casos avisar, de imediato, os serviços de veterinária, nomeadamente o veterinário municipal e a cooperativa. Evitar, neste momento, a aquisição de novas aves de capoeira e passadas para venda (pintassilgos, canários, etc).

Podemos comer ou continuar a consumir carne de aves visto que o vírus morre a ±72°C.

Os movimentos a favor do Bem Estar Animal, encerrando consigo algum fundamentalismo, têm vindo

possíveis infecções com a possibilidade dos vírus da *influenza* humana e aviária trocarem genes. Vírus modificado. Isto pode ocorrer quando os humanos são simultaneamente infectados pelos dois tipos de vírus.

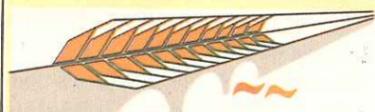
A frequência de tais co-infecções aumenta a probabilidade de um vírus completamente novo poder emergir, transportando genes humanos suficientes que permitam uma eficiente e sustentável transmissão homem-homem.

Oxalá que não!

Para terminar, vamos ter em conta o que afirmou, David Nabarro, na sede da organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) em Roma:

"Vai haver uma pandemia um dia, mas não sei quando. Poderá ser moderada, grave ou extremamente grave. Não sei quando é que vai acontecer, não sei onde vai acontecer, mas sei que vai acontecer".

Zé Armando - Veterinário



Visite o nosso site. Dê-nos a sua opinião.

**O FORJANENSE** Envie-nos as suas notícias.

[www.acarf.pt](http://www.acarf.pt)

"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique

[esposendeonline.com](http://esposendeonline.com)